

STEPHEN KAUNG

*H*avendo
Deus
*F*alado

VOL.
2

no

Antigo Testamento

JOSUÉ • JUÍZES • RUTE
1 SAMUEL • 2 SAMUEL



HAVENDO DEUS FALADO

Vol.2

**Josué • Juízes • Rute •
1 Samuel • 2 Samuel**

Stephen Kaung

Primeira Edição, 2005

Copyright © 1990 Christian Tape Ministry

Traduzido do original em inglês: *God Has Spoken – Vol. 2*

Publicado em inglês por Christian Tape Ministry

Richmond, VA (EUA).

Todos os direitos reservados no Brasil por:

Edições Tesouro Aberto

Caixa Postal 5134

31611-970, Belo Horizonte, MG

E-mail: eta@tesouroaberto.com.br

www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem permissão escrita dos editores.

Tradução e revisão: Edições Tesouro Aberto

Capa: Rachel Montenegro e Kleber Faria

Revisão e diagramação: Edição Tesouro Aberto

Capa: Edições Tesouro Aberto e Kleber Faria

Todos os direitos desta edição reservados no Brasil por

Edições Tesouro Aberto

Belo Horizonte, MG

Email: eta@tesouroaberto.com.br

www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem a permissão por escrito dos editores

Exceto onde indicado, todas as citações das Escrituras são da tradução de João Ferreira de Almeida, 2ª edição Revista e Atualizada, da Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

Notas de rodapé são indicadas entre colchetes [.] e com fonte menor.

SUMÁRIO

[Prefácio dos Editores](#)

[Prefácio da Edição em Inglês](#)

[Capítulo 7 Josué Possuindo a Terra](#)

[Capítulo 8 Juízes Possuindo Toda a Possessão](#)

[Capítulo 9 Rute O Resgate da Herança](#)

[Capítulo 10 1 Samuel O Vaso que Marcou uma Época](#)

[Capítulo 11 2 Samuel Um Homem Segundo o Coração de Deus](#)

A Série *Havendo Deus Falado*, composta de 8 volumes, é a transcrição de mensagens sobre o Antigo Testamento proferidas pelo autor em Richmond, Virginia, EUA, 1986.

PREFÁCIO DOS EDITORES

Após haver abordado em uma série de mensagens [Kaung, Stephen. *Vendo Cristo no Novo Testamento* (6 volumes). Porto Alegre: ALC, 1992-95. Distribuído por Edições Tesouro Aberto.] cada um dos livros do Novo Testamento, Stephen Kaung focaliza nesta série o Antigo Testamento com o objetivo de identificar o que Deus fala em cada um de seus 39 livros. Existem diferenças entre as duas alianças: no Antigo Testamento, Deus falou por meio dos profetas em partes e fragmentos enquanto, no Novo Testamento, Ele fala em plenitude pelo Seu Filho. Contudo, os dois testamentos compõem uma unidade orgânica, pois o mesmo Deus fala em ambos. O tema do qual Ele fala nas duas partes da Bíblia é o mesmo: Cristo, Seu amado Filho. Se não virmos isso, a Bíblia será para nós apenas história, profecia, doutrina e poesia. Se Cristo nos for revelado, então a Bíblia abrir-se-á diante de nós. Em tudo que Deus fala há somente um único tema: Seu amado Filho.

Neste volume, o segundo da série, Stephen Kaung compartilha sobre como Deus nos fala em cinco livros históricos. Em Josué, Deus fala sobre possuir Canaã — um tipo da nossa vida *em* Cristo. Em Juízes, vemos a decadência espiritual do povo, mas também vemos como Deus traz reavivamentos que conduzem ao *resgate* — que significa seguir em frente rumo ao pleno propósito de Deus, que é o tema do livro de Rute. Nos livros de 1 e 2 Samuel Deus nos fala da transformação do povo em um reino de sacerdotes, em uma nação santa.

Confiamos este volume às mãos do Senhor na expectativa de que Ele possa usá-lo, abrindo nossos olhos para vê-lo no Antigo Testamento de modo que sejamos conformados à Sua imagem (Rm 8:29).

Os Editores
Belo Horizonte
Julho de 2005

PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM INGLÊS

Em 1986, Stephen Kaung começou a compartilhar uma série de mensagens na cidade de Richmond, Virgínia (EUA), intitulada *Havendo Deus Falado*. Nesta série, ele falou sobre cada um dos livros do Antigo Testamento. Suas palavras foram transcritas neste livro com alterações editoriais mínimas.

O volume 2 desta série cobre os escritos históricos dos profetas registrados nos livros de Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel e 2 Samuel. De acordo com Stephen Kaung, os homens que escreveram estes livros foram movidos por Deus a escrever a história da nação de Israel em relação ao próprio Deus. Eles selecionaram dentre a história desta nação apenas aquelas coisas relacionadas ao desenvolvimento do *Reino de Deus* sobre esta Terra. Através dessa história vemos como a promessa de Deus, a semente de Abraão, é introduzida na Terra para trazer bênção sobre todas as nações.

Possa o Senhor usar estas mensagens para encorajar Seu povo a ver as grandes bênçãos espirituais que nosso Deus nos tem dado em Seu amado Filho, nosso Senhor Jesus.

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo (Efésios 1:3).

Christian Tape Ministry

CAPÍTULO 7

JOSUÉ

POSSUINDO A TERRA

Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés. Desde o deserto e o Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até o mar Grande para o poente do sol será o vosso termo. Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei. Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais. Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies nem para a direita, nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. Não cesses de falar deste livro da lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.

Js 1:1-9

Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos adversários? Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do Senhor e acabo de chegar. Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo? Respondeu o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.

Js 5:13-15

Era Josué, porém, já idoso, entrado em dias; e disse-lhe o Senhor: Já estás velho, entrado em dias, e ainda muitíssima terra ficou para se possuir. Esta é a terra ainda não conquistada: todas as regiões dos filisteus e toda a Gesur; desde Sior, que está defronte do Egito, até ao termo de Ecrom, para o norte, que se considera como dos cananeus; cinco príncipes dos filisteus: o de Gaza, o de Asdode, o de Ascalom, o de Gate e o de Ecrom; ao sul, os aveus, também toda a terra dos cananeus e Meara, que é dos sidônios, até Afeque, ao termo dos amorreus; e ainda a terra dos gibleus e todo o Líbano, para o nascente do sol, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até a entrada de Hamá; todos os que habitam nas montanhas desde o Líbano até Misrefote-Maim, todos os sidônios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel; reparte, pois, a terra por herança a Israel, como te ordenei.

Js 13:1-6

Passado muito tempo depois que o Senhor dera repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e sendo Josué já velho e entrado em dias, chamou Josué a todo o Israel, os seus anciãos, os seus cabeças, os seus juizes e os seus oficiais, e disse-lhes: Já sou velho e entrado em dias, e vós já tendes visto tudo quanto fez o Senhor, vosso Deus, a todas estas gerações por causa de vós, porque o Senhor vosso Deus é o que pelejou por vós. Vede aqui que vos fiz cair em sorte às vossas tribos estas nações que restam, juntamente com todas as nações que tenho eliminado, umas e outras, desde o Jordão até o mar Grande, para o pôr-do-sol. O Senhor, vosso Deus, as afastará de vós e as expulsará de vossa presença; e vós possuireis a sua terra, como o Senhor, vosso Deus, vos prometeu. Esforçai-vos pois, muito para guardardes e cumprirdes tudo quanto está escrito no livro da lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita, nem para a esquerda.

Js 23:1-6

Oremos:

“Querido Pai Celestial, nós Te adoramos porque através do Teu amado Filho podemos chamar-te ‘Aba, Pai’. Sabemos que o Teu deleite está sobre nós, pois Tu nos aceitaste no Teu Amado. Nosso Pai, nós Te louvamos e agradecemos porque Tu nos falas por meio de Tua Palavra. Abre nosso coração e nossos ouvidos para que possamos ouvir o que o Espírito diz às igrejas. Pedimos isso no Teu precioso nome. Amém.”

O Senhor Jesus dividiu o Antigo Testamento em três partes: Moisés, os profetas e os Salmos. Ao abordarmos o livro de Josué iniciaremos a parte dos profetas, que inclui os escritos históricos e os escritos proféticos. A razão disso é que o mesmo Espírito que moveu os profetas a redigir os escritos proféticos também moveu aqueles que compuseram os escritos históricos. Embora tenha havido pessoas que foram movidas pelo Espírito de Deus para escrever história, eles não eram apenas historiadores. Eles não se limitaram a escrever uma história secular do desenvolvimento político e econômico da nação de Israel. Estes homens foram movidos por Deus para escrever a história da nação de Israel em relação a Deus. Em outras palavras, eles selecionaram dentre a história daquela nação somente aquelas coisas relacionadas ao desenvolvimento do reino de Deus sobre a terra. Esta é a razão pela qual os livros históricos são colocados entre os profetas. Ao lermos estes livros, não estaremos nos limitando a estudar a história de uma nação da terra, por mais interessante ou mais decepcionante que ela possa ser. Na verdade, através da história dessa nação, veremos como a promessa de Deus – a semente de Abraão – é trazida a essa terra para derramar bênção sobre todas as nações.

Os escritos históricos dos profetas são Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester. Estes escritos históricos cobrem um longo período. Eles iniciam com a morte de Moisés e terminam cerca de 400 anos antes do nascimento do Senhor Jesus. Portanto, eles cobrem aproximadamente 1.055 anos.

Esta longa história pode ser dividida em três seções. A primeira delas se inicia com a morte de Moisés e termina com a ascensão do rei Saul, cobrindo cerca de 355 anos. Podemos chamar esta seção de “teocracia”, pois Deus governou sobre Seu povo como Rei. A segunda seção compreende desde a ascensão de Saul até a queda do reino de Judá, cobrindo cerca de 510 anos. Esta parte é chamada de “monarquia”, pois durante este tempo os filhos de Israel tiveram reis terrenos. Finalmente, a terceira seção trata da nação de Israel sob domínio estrangeiro até o fim da voz dos profetas (cerca do ano 396 A.C.), cobrindo um período de aproximadamente 190 anos. Esta seção é chamada de “dependência” porque a nação estava sob domínio estrangeiro.

O livro de Josué é uma continuação do último dos cinco livros de Moisés. Ele começa onde Deuteronômio termina. Depois que lemos sobre a morte de Moisés em Deuteronômio, veremos, em Josué, Deus lhe dizendo:

“Meu servo Moisés é morto; dispõe-te, entra na terra que Eu prometi aos filhos de Israel”. Aquilo que foi ordenado por Moisés, Josué terminou. Moisés foi usado por Deus para tirar os filhos de Israel do Egito, enquanto Josué foi usado para introduzi-los em Canaã, a Terra Prometida. Existe algo da vida de Moisés que todo mundo lembra: a travessia do Mar Vermelho. Esse evento fala da libertação da escravidão. Com relação a Josué, todos lembram da travessia do Rio Jordão, que nos fala do acesso à bênção de Deus.

Josué Representa a Graça

Pode-se olhar as vidas de Moisés e Josué segundo vários ângulos. Algumas vezes dizemos que Moisés representa a lei, pois esta foi dada por meio dele. Contudo, a lei não pode conduzir o povo até a plenitude da bênção de Deus. É Josué que conduz o povo à Terra Prometida. Em contraste a Moisés, Josué representa a graça. Pela graça de Deus, somos capacitados a entrar na plenitude da bênção de Cristo.

Num sentido, podemos ver Moisés e Josué como contrastantes. Entretanto, também podemos vê-los como uma continuidade. Em outras palavras, aquilo que Moisés começou, Josué terminou. Nessa perspectiva, ambos representam nosso Salvador, o Senhor Jesus. Nosso Salvador não apenas nos libertou da maldição, da escravidão, da morte, do domínio de Satanás e nos fez livres, mas também nos conduziu às insondáveis riquezas que estão em Cristo. Este é o nosso Salvador. Você nota esta continuidade quando começa a ler o livro de Josué.

Este livro tem como título o nome de Josué, e isso ocorre porque Josué é o herói da narrativa. De acordo com as tradições judaicas, que nesse sentido estão corretas, o material que compõe este livro veio do próprio Josué. O livro todo pode ser dividido em três partes, sendo que a primeira delas cobre os capítulos de 1 a 5, abordando a entrada na Terra Prometida. A segunda parte compreende os capítulos de 6 a 12, narrando a conquista da terra. A terceira parte compreende os capítulos de 13 a 24, tratando da posse da terra. Se você guardar estas divisões, elas o ajudarão ao longo do estudo do livro de Josué.

Gostaria de lembrar-lhe que nesse estudo estamos apenas dando um “gostinho” do livro de Josué. Espero que esta pequena prova tenha um sabor tão doce que possa levá-lo a ler este livro e meditar nele, pois assim você vai extrair muitas bênçãos dele. Nossa intenção não é prover uma ideia

geral do livro para que, em seguida, você o feche e diga: “Já entendi o livro de Josué”. Desejamos despertar seu coração a ler o Antigo Testamento, pois notamos que o povo de Deus não conhece o tesouro que há nesta parte da Palavra de Deus. Esperamos que este estudo desperte seu interesse, de modo que você passe a ler o Antigo Testamento do mesmo modo que lê o Novo Testamento.

O nome de Josué era originalmente “Oshea”, que em hebraico significa “libertação” ou “salvação”. Entretanto, Moisés mudou este nome para “Jehoshuah” ou Josué, que significa “Jeová-salvador”. Ele nasceu no cativeiro, sob escravidão, na tribo de Efraim. Quando os filhos de Israel saíram do Egito, Josué era jovem. A primeira menção a seu nome está no capítulo 17 de Êxodo. Quando os filhos de Israel saíram do Egito e cruzaram o Mar Vermelho, eles atravessaram o deserto onde foram atacados pelos amalequitas. Nessa ocasião, Moisés escolheu o jovem Josué para conduzir o povo na peleja contra os amalequitas.

Espírito Lutador

Havia milhares e milhares de jovens entre os filhos de Israel naquela época. Por que Josué foi escolhido para liderar o povo na peleja? Evidentemente, este jovem chamou a atenção de Moisés. Havia algo nele que se destacava. Mais adiante, nas Escrituras, nos é dito que Josué tinha um “espírito excelente” e que tinha “outro espírito”. Em outras palavras, ele tinha o Espírito de Deus consigo. Havia uma disposição espiritual nele que o destacava dentre os demais. Esta característica que o jovem Josué possuía pode ser chamada de “espírito lutador”. Quando se trata de encontrar uma pessoa para liderar o povo no combate, você não pode escolher alguém que não tenha um espírito lutador.

A batalha contra os amalequitas foi muito estranha. Tratava-se de uma batalha real, na qual os amalequitas vieram atacar os filhos de Israel, que foram liderados por Josué. Contudo, o resultado da batalha não dependeu da luta entre os combatentes. A Bíblia nos diz que Moisés subiu ao topo de um outeiro e ergueu suas mãos. Enquanto suas mãos ficaram erguidas, os filhos de Israel triunfaram, mas quando ele ficou cansado e baixou as mãos, os amalequitas passaram a vencer. Então, uma pedra foi trazida para que Moisés sentasse nela, enquanto Arão e Hur sustentavam suas mãos até que os amalequitas fossem totalmente destruídos. Em outras palavras, duas batalhas estavam acontecendo: uma na planície e outra no outeiro.

Entretanto, estas duas batalhas eram uma só. Foi na batalha do outeiro que a batalha da planície foi vencida.

Esta é uma batalha peculiar por causa de seu significado espiritual: nela, os amalequitas representam a carne. Ao sair do Egito, você é liberto da maldição e da morte, mas está no deserto. Você ainda não chegou na Terra Prometida. Quando você está nessa posição, seu grande inimigo é sua carne. Na verdade, toda a história da peregrinação no deserto consiste em expor a carne que estava nos filhos de Israel e ao redor deles. Já mencionamos ao estudar Deuteronomio que Deus testou o Seu povo durante os 40 anos no deserto para expor a carne que havia neles, de modo que eles soubessem que eram carnis. Portanto, os amalequitas representam a carne.

Será que temos um espírito lutador contra a carne? Ou será que damos lugar a ela? Existem muitos crentes que são bastante passivos, até mesmo neutros. Entretanto, você não pode ser passivo nem neutro para com a carne, pois ela irá vencê-lo. A vontade de Deus é que tenhamos um espírito lutador contra a carne até o fim. Você lembra do que Deus disse: “Esta batalha vai continuar até que o nome dos amalequitas seja completamente riscado de sobre a terra”. Não se trata de apenas uma batalha, mas de Amaleque ser eliminado totalmente. No que diz respeito à carne, não pode haver negociação, nem concessões. Trata-se de uma luta que dura até o fim.

Será que temos este espírito lutador em nós? Ó, como o povo de Deus dá lugar à sua carne! Como amamos a nós mesmos! Como acalentamos o desejo de nossa carne! Não desejamos ver nossa carne sofrer. Queremos satisfazê-la, gratificá-la, dar tudo para ela. É verdade que quando você dá lugar à sua carne, você desfruta um pouco daquilo que é da carne. Contudo, o resultado disso é morte espiritual.

O jovem Josué tinha um espírito singular, um espírito lutador. Ele lutou contra a carne até o fim. Contudo, lembre-se: ao lutar contra a carne, você não o faz por força e poder, mas pelo Espírito de Deus. Em outras palavras, ninguém pode lutar contra si mesmo. Como você pode lutar contra a carne? Somente através da obra do Senhor Jesus. Nosso Senhor venceu a batalha na cruz do Calvário. Nosso velho homem foi crucificado com Cristo. Paulo diz:

Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo

pela fé, a fé do Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. (Gl 2:20, Darby)

Lembremo-nos que há uma batalha ocorrendo dentro de nós. É uma batalha contra a carne, mas nela não lutamos com nossas mãos, pés ou força natural. Não somos capazes de fazer isso. Lutamos porque o Senhor Jesus tomou o velho homem e o crucificou na cruz do Calvário. É nesta base que podemos entregar a carne à morte. Esse é o modo pelo qual a batalha é vencida.

Espírito de Permanência

O jovem Josué servia a Moisés. Sempre lembramos do grande homem que foi Moisés, mas tendemos a esquecer aquele que o servia. Quando Moisés subiu ao monte para receber os dez mandamentos, permaneceu lá por 40 dias e 40 noites. As Escrituras nos dizem que enquanto Moisés estava no monte recebendo os dez mandamentos, os filhos de Israel estavam adorando o bezerro de ouro na planície. Então Deus lhe ordenou que descesse, pois os filhos de Israel haviam pecado. Moisés desceu com as duas tábuas de pedra nas quais os dez mandamentos haviam sido escritos pela mão de Deus e, quando viu o pecado do povo, quebrou as tábuas.

Onde estava Josué enquanto tudo isso ocorria? Ele não estava na planície junto com o povo que adorava o bezerro de ouro, nem estava no topo do monte onde Moisés recebia os dez mandamentos. Josué estava em algum lugar entre a planície e o topo do monte Sinai. Ele subiu com Moisés, mas provavelmente ficou no meio do caminho, enquanto Moisés subia para receber os dez mandamentos. Você pode imaginar um jovem aguardando sozinho por 40 dias e 40 noites? Moisés tinha a presença de Deus consigo, mas isso não ocorria com Josué. Ele também não tinha a companhia do povo. Embora estivesse sozinho no meio da montanha, este jovem israelita foi capaz de permanecer lá por 40 dias e 40 noites. Em seu espírito, ele permaneceu no Senhor. O jovem Josué não tinha apenas um espírito lutador, mas este era acompanhado por um espírito que permanece. Alguns jovens têm espíritos lutadores, mas não têm um espírito que permanece. Se você só tem um espírito lutador sem um espírito de permanência, cedo ou tarde você lutará com pessoas que não deveriam ser enfrentadas. Entretanto, se você possui um espírito que permanece, não terá qualquer problema. No jovem Josué havia tanto o espírito lutador como o

espírito que permanece. Ele podia permanecer firme ainda que sem ver a ninguém. Contudo, pela fé, ele estava tendo comunhão com Deus.

Depois que Moisés desceu do monte, ele quebrou as duas tábuas de pedra. Em seguida, você lembra como o povo foi disciplinado. Quando Moisés percebeu que o arraial estava impuro, ele moveu sua tenda e a colocou a uma certa distância. Esta era a tenda na qual Deus se encontrava com Seu povo. Em cada ocasião que Moisés se encontrava com Deus, ele ia até esta tenda que estava erguida fora do arraial. Lá Deus descia em coluna de fogo e coluna de nuvem e falava com Moisés, pois o arraial estava impuro. Sendo o líder do povo de Israel, Moisés sempre tinha que retornar ao arraial. Entretanto, a Bíblia nos diz que o jovem Josué permanecia na tenda e não se apartava dela (veja Êx 33:11). Este jovem havia aprendido a permanecer. Ele permaneceu na tenda porque Deus estava lá e, sendo assim, Josué não queria sair daquele lugar. Josué tinha uma vida com Deus.

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo descansará à sombra do Todo-poderoso. (Sl 91:1, Darby)

Você precisa habitar no esconderijo do Altíssimo: isso é permanecer. Então você permanecerá à sombra do Todo-poderoso e ali haverá poder. O jovem Josué possuía este tipo de espírito: um espírito lutador contra toda carne e um espírito que permanecia em Cristo.

Fé

Josué foi um dos doze enviados para espiar a terra. Ele e Calebe tinham um espírito excelente, um espírito diferente dos demais espias. Por esta razão, eles fizeram um relato positivo sobre a terra. Os outros dez espias fizeram um relato negativo. Todos viram a terra e todos voltaram dizendo que ela era boa e que dela fluía leite e mel, tal como Deus dissera. Contudo, os dez espias acrescentaram: “Vimos que o povo da terra é como gigantes. Eles olhavam para nós como se fôssemos gafanhotos. Suas cidades possuem muralhas que vão até o céu. Esta terra devora os seus moradores. Não podemos ir para lá, pois seremos todos devorados e engolidos”. Eles fizeram um relato negativo, mas Josué e Calebe discordaram, dizendo: “Não! Esta terra é boa tal como Deus havia dito. Se Ele se agradar de nós, se Ele assim quiser, Ele nos dará esta terra. Este povo será nossa comida. Somos plenamente capazes de possuir esta terra porque Deus é conosco.”

Em outras palavras, Josué não apenas viu a boa terra, mas também viu a Deus. Por ter visto a Deus, havia fé nele.

O que é fé? A fé não é olhar para as coisas ao nosso redor, não é olhar para si mesmo, nem olhar para os problemas. A fé olha somente para Deus. Olhe firmemente para Jesus, o autor e consumidor de nossa fé. Algumas vezes você se pergunta: “por que não tenho fé”? Outras vezes, você tenta criar alguma fé, mas descobre que isso não funciona. O segredo é olhar para fora de si mesmo, para fora de qualquer pessoa, para fora do seu problema, para fora das circunstâncias. Isso não quer dizer que você não vê ou ignora estas coisas. Você sabe delas, mas você deve olhar para fora delas e para dentro de Jesus. Quando você olha para Ele, todas as coisas são possíveis com Ele.

Josué Representa o Espírito de Deus

Já mencionamos que Josué representa a graça, em contraste com Moisés, que representa a lei. Contudo, em relação à terra, Josué representa tipologicamente o Espírito de Deus. É o Espírito de Deus que nos conduz à nossa possessão. Quando cremos no Senhor Jesus, Ele colocou Seu Espírito em nós, e esse Espírito é o Espírito Santo, o Espírito de Deus. Há uma coisa que o Espírito de Deus que habita em nós tem a fazer: nos conduzir até a nossa possessão.

A terra de Canaã não é uma representação do céu. Alguns hinos sobre o céu falam sobre cruzar o rio para entrar em Canaã como se a chegada ao outro lado fosse o céu. Isso é muito sentimental, mas não é verdadeiro. Nas Escrituras, Canaã não representa o céu como seguidamente pensamos. Canaã representa as insondáveis riquezas de Cristo nas regiões celestiais. Se você ainda quer o céu em Canaã, transforme-o em regiões celestiais. Não é exatamente o céu, mas são as regiões celestiais, os lugares celestiais, e nesse lugar você encontra as insondáveis riquezas de Cristo, a plenitude de Cristo. Evidentemente, nos lugares celestiais existem inimigos, mas isso é algo que não precisamos temer. Falaremos sobre isso mais adiante.

Deus nos deu Seu Espírito como penhor, como uma garantia, e o Espírito de Deus está em nós para assegurar-nos de que a plenitude de Cristo é nossa possessão. Temos provado apenas um pouquinho de nossa possessão. Temos experimentado o perdão de nossos pecados. Se você lembrar quando seus pecados foram perdoados, perceberá quão doce foi aquela experiência. Temos provado apenas um pouquinho da frescura da

vida eterna. Apenas começamos a sentir que estamos vivos e não estamos mais mortos. Começamos a experimentar um relacionamento com nosso Pai Celestial, pelo qual clamamos “Aba, Pai”. Começamos a perceber um pouquinho da preciosidade de Cristo. A mera menção de Jesus produz lágrimas em nossos olhos. Desse modo, começamos a provar alguma coisa dEle. O Espírito Santo está nos dizendo que tudo isso é nosso, mas é apenas um gostinho, uma prova.

No livro de Deuteronômio, a Terra Prometida é descrita, mas em Josué isso não acontece, pois o livro não trata da apresentação e sim da posse da terra. O Espírito de Deus está se movendo em cada um de nós, suplicando, impulsionando, trabalhando, revelando a Cristo, conduzindo e dizendo: “Erguei-vos e entrai na terra”. Existe muito mais em Cristo que Deus deseja que possuamos. Por que ficarmos parados? Por que demorar mais? Será que estamos tão satisfeitos com o que já temos? Sigamos adiante. Esta é a obra do Espírito de Deus. Portanto, é Josué que conduz o povo à Terra Prometida.

Espírito de Filiação

Em relação a nós, Josué também pode representar aquele tipo de espírito que é um com o Espírito de Deus. Permitam-me chamar isso de “espírito de filiação”. Deus renovou nosso espírito e devido à influência e obra de Seu Espírito, deve manifestar-se em nós um tipo de espírito, que é o espírito de filiação. A epístola aos Gálatas nos fala que na plenitude do tempo, Cristo veio ao mundo, nascido de mulher, sob a maldição da lei, de modo que Ele pudesse nos libertar da maldição para recebermos a filiação (ver Gálatas 4:4-5, Darby). Em outras palavras, o Espírito Santo em nós está renovando nosso espírito com vistas à filiação. Tal espírito de filiação simplesmente significa que queremos ser reconhecidos como filhos. Não estamos satisfeitos em ser apenas bebês em Cristo.

Será que temos este tipo de espírito em nós? Ou será que desejamos permanecer como bebês? Não há nada mais confortável do que ser um bebê que não tem nenhuma responsabilidade. Como um bebê, você não precisa pensar em ninguém, mas todos pensam em você. Você é o centro do universo. Muitos filhos de Deus preferem permanecer bebês na igreja e, se não são servidos rapidamente, eles choram e chutam. Contudo, Deus nos deu o espírito de filiação, e sua presença em nós jamais permite que fiquemos satisfeitos em ser bebês. Queremos crescer, queremos assumir

responsabilidade, queremos ter comunhão com nosso Pai e ser úteis para com Ele. O espírito de Josué é o espírito de filiação. Este é o espírito que herda a terra. Será que temos este espírito em nós? Desejamos realmente crescer? Queremos tomar posse de nossas possessões? Desejamos entrar nas riquezas de Cristo? É isso que constitui a igreja. Ela é o corpo de Cristo, a plenitude dAquele que a tudo enche em todas as coisas. Com esse tipo de espírito, podemos entrar e possuir a terra.

Possuindo Nossas Possessões

A travessia do rio Jordão

Ao abrir o livro de Josué, você encontra Deus falando com ele: “Levanta-te e entra na terra, pois ela já lhes foi dada por Mim. Todo lugar que a planta dos seus pés pisar pertencerá a vocês.” Em outras palavras, esta terra já havia sido dada a eles há muito tempo. Deus prometera esta terra a Abraão, e quando Ele fez a promessa, isso já era um fato. Com relação a nós, sempre existe o fator tempo: primeiro vem a promessa e mais tarde, ela se torna realidade. Com relação a Deus é diferente, pois Ele é eterno. Portanto, quando Deus promete, está consumado. Deus já havia dado aquela terra a Abraão, mas somente após centenas de anos os filhos de Israel saíram do Egito. Passados 40 anos, Deus disse: “Entrem, coloquem a planta dos seus pés na terra e ela será sua”. Acaso isso não se aplica a nós hoje em dia?

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo. (Ef 1:3)

Deus *já* nos tem abençoado. Não está escrito que Deus abençoará no futuro, mas que Ele já o fez. Ele tem abençoado a nós que somos dEle com todas as bênçãos espirituais, com cada bênção espiritual que você puder pensar em Cristo Jesus nas regiões celestiais. Ele nos abençoou com todas estas bênçãos e elas são nossas. Deus nos deu Seu Filho em plenitude. Tudo que está nEle é para nós, e Deus diz que Ele é nosso. Tudo isso é nosso, pois nos foi dado. Tudo que está em Cristo apenas espera que firmemos nossos pés, reivindicemos e o tomemos pela fé. Tudo o que tomamos pela fé é nosso. Três vezes Deus disse: “Sê forte e mui corajoso” (Js 1: 6,7,9). Não tenha medo, nem retroceda. Seja forte e mui corajoso.

Este “espírito de Josué” que está em nós precisa ser encorajado, pois, primeiramente, o próprio Deus fez a promessa. Em segundo lugar, a Palavra de Deus está conosco. Deus disse a Josué que meditasse na Palavra, guardasse os mandamentos e então seria muito bem sucedido e próspero. Ninguém poderia resistir a Josué: a Palavra de Deus seria com ele. Em terceiro lugar, o próprio Deus está conosco: “Serei contigo”. Pense a respeito disso! Temos a promessa de Deus, temos a Palavra de Deus e temos a presença de Deus conosco. Por que haveremos de hesitar? “Sê forte e mui corajoso.”

Quando se trata de possuir a terra, a primeira coisa a fazer é cruzar o rio Jordão. Creio que todos entendemos o que isso significa. Quando os filhos de Israel saíram do Egito, tiveram que cruzar o mar Vermelho e, depois disso, cruzar o rio Jordão. Depois dessa segunda travessia, eles estavam na Terra Prometida. Essas duas “águas” que os filhos de Israel atravessaram são de fato uma só, pois falam de dois lados de uma mesma coisa. Um aspecto se refere à saída; o outro se refere à entrada. Entretanto, os dois aspectos são uma coisa só. Ao ler o Novo Testamento, você percebe que estes dois aspectos tratam do batismo.

Batismo

Em que consiste o batismo?

Todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte. (Rm 6:3)

Quando os filhos de Israel atravessaram o mar Vermelho, foram batizados com respeito a Moisés (1 Co 10:2). Antes disso, eles pertenciam a Faraó. Depois do batismo, eles passaram a pertencer a Moisés. Esse é o sentido do batismo para conosco. Nosso batismo significa que fomos tirados do Egito e colocados em Moisés. Agora, não pertencemos mais ao mundo, mas a Cristo. Fomos batizados em Cristo. O batismo não significa que você é batizado para entrar numa igreja. Não há tal ensino na Bíblia. Você é batizado para fora do mundo, para fora de Satanás e para dentro de Cristo. Ele nos transportou do império das trevas para dentro do reino do Filho do amor de Deus. Esse é o sentido do batismo ilustrado pela travessia do mar Vermelho.

O rio Jordão representa o outro lado do batismo. No rio Jordão, fomos batizados em Sua morte. Quando os filhos de Israel saíram do Egito e chegaram ao mar Vermelho, Moisés levantou a vara de Deus, falou às águas

e elas se dividiram. Contudo, na travessia do rio Jordão, foi a arca de Deus que entrou nas águas, e os filhos de Israel entraram junto com a arca e atravessaram o rio. Isso é identificação: nossa morte, sepultamento e ressurreição com Cristo. É por esta razão que podemos declarar, após termos sido batizados: “Não sou mais eu, mas é Cristo que vive em mim”. Somos batizados em Cristo: em Sua morte, em Seu sepultamento e em Sua ressurreição. Este é o significado do segundo aspecto do batismo. Quando os filhos de Israel cruzaram o rio Jordão, não apenas o mundo (Egito) foi deixado, mas também o deserto ficou para trás.

Circuncisão

Após a travessia do rio Jordão em Gilgal, os filhos de Israel tiveram que passar pela circuncisão. Isso representa o aspecto subjetivo da cruz. O lado objetivo da cruz é aquilo que Cristo fez por nós. Ele morreu, e, em Sua morte, nós morremos. Ele foi sepultado, e, em Seu sepultamento, fomos sepultados. Ele ressuscitou dentre os mortos, e, em Sua ressurreição, fomos ressuscitados nele e com Ele. Tudo foi feito por Ele, e nós não fizemos coisa alguma.

Ilustrando o aspecto subjetivo da cruz, a faca de pederneira é aplicada à nossa carne, cortando-a. Dessa forma, o opróbrio do Egito é completamente removido. Somos totalmente novos em Cristo Jesus e começamos a possuir nossa possessão. Com respeito ao propósito de Deus, a posse já é nossa. Entretanto, precisamos experimentar a obra da cruz em nossas vidas, pois o rio Jordão fala da cruz, da morte de Cristo. À medida que experimentamos a obra da cruz em nossas vidas, entramos mais e mais nas riquezas que estão em Cristo. A cruz irá cortar-nos e também irá adicionar Cristo a nós.

Batalha Espiritual

Tendo o povo entrado na Terra Prometida e passado pela circuncisão, eles se defrontaram com o combate, pois as sete tribos de Canaã estavam lá. Lembremo-nos que no deserto a batalha é contra a carne, mas na Terra Prometida a batalha é contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes. Você não será capaz de enfrentar as forças espirituais do mal se a carne não foi subjugada em sua vida. Muitos crentes tentam lutar com as forças espirituais do mal. Eles são muito corajosos, mas a carne neles ainda não foi tratada. Se a sua carne não foi tratada e você tentar lutar contra o inimigo, logo vai notar que existe um traidor dentro de você. O inimigo tem

um aliado dentro de você e por causa disso, você nunca será capaz de vencê-lo. Contudo, se você sabe como vencer a carne através da cruz, você estará em condições de lutar contra as forças espirituais do mal. As sete tribos de Canaã representam as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Elas se posicionam no caminho que temos que trilhar para possuímos nossa possessão, mas a batalha é do Senhor.

Josué foi até os arredores de Jericó, pois como comandante, queria planejar sua estratégia para tomar aquela cidade. Enquanto olhava atentamente para a cidade, um homem apareceu diante dele com uma espada desembainhada. Josué então disse: “És tu dos nossos ou dos nossos adversários”? O homem respondeu-lhe: “Não sou de vocês nem de seus adversários. Eu vim como príncipe do exército do Senhor”. Então Josué prostrou-se, adorou e disse: “Que diz meu Senhor ao Seu servo”? O Senhor respondeu-lhe: “Tira as sandálias dos pés, pois o lugar em que estás é santo”. A luta contra as sete tribos de Canaã não podia ser empreendida com poder humano: foi Deus quem lutou pelos filhos de Israel. Nada estava na dependência deles. Toda a estratégia foi planejada por Deus, e Ele lhes disse o que deveriam fazer. Tudo que eles fizeram foi obedecer e seguir, e os inimigos foram derrotados. Ninguém podia resistir-lhes porque o Senhor lutava por eles. Sob o comando de Josué, a luta continuou por cerca de sete anos até que ele eliminasse os inimigos.

Em termos espirituais, sempre encontramos oposição à medida que estamos possuindo nossa possessão. Os poderes malignos das trevas estão sempre tentando impedir-nos de possuir Cristo e as riquezas que estão nele. Contudo, lembre-se: temos um Capitão, e Sua espada está desembainhada. Ele já venceu. Ele desbaratou os inimigos, os principados e potestades, expondo-os publicamente ao desprezo na cruz (ver Colossenses 2:15). Ele esmagou a cabeça da serpente e derrotou o inimigo. A guerra já foi vencida e nosso trabalho é a operação de limpeza do campo de batalha. Na verdade, não participamos da batalha. A única luta da qual participamos é a operação de limpeza. Pode haver algum inimigo escondido numa esquina ou atrás de uma porta, e a nós cabe trazê-lo à luz. Isso é tudo o que fazemos, pois a vitória já foi alcançada.

Na batalha espiritual, o caminho é de vitória em vitória, e não de luta para vitória. Se pensarmos que estamos lutando para alcançar a vitória, certamente seremos derrotados. Satanás é muito mais experiente, inteligente e poderoso do que nós, e nunca seremos capazes de vencê-lo. Todavia,

damos graças a Deus, pois Cristo já venceu. Nosso caminho é de vitória em vitória. Cristo está nos conduzindo; Ele está lutando; Ele está adiante de nós. Tudo o que precisamos fazer é confiar e obedecer. Tudo o que precisamos fazer é aquilo que Ele quer que façamos. Para alguns, a tomada de Jericó parece algo muito estranho. Seguindo a arca, os filhos de Israel rodearam a cidade uma vez por dia e, no sétimo dia, o fizeram por sete vezes. Eu imagino se os habitantes de Jericó, olhando para baixo desde o topo da muralha, não estavam perplexos, perguntando-se: “O que eles estão fazendo?” Pode parecer estranho, mas o Senhor sabe o que está fazendo. “Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos” (Zacarias 4:6). É no poder da vitória de Cristo que nossas batalhas são vencidas.

A Distribuição da Terra

Depois de cerca de sete anos de batalhas, Deus disse a Josué que distribuísse a terra. Embora nem toda a terra tivesse sido conquistada, eles deveriam dividi-la entre as tribos. Eles o fizeram pela fé, como se a terra toda já lhes pertencesse.

Cristo é a nossa herança, mas ninguém é grande o suficiente para herdar tudo que há nele. Portanto, a terra tem que ser dividida. Você terá uma parte, eu terei uma parte e cada um de nós terá a sua parte. No entanto, nós possuímos a terra juntos. Você não toma sua parte e vai embora. Possuímos a nossa possessão juntos, pois Cristo não está dividido. Aquilo que foi dado a você é para o bem de todos. Alguns herdaram terras nas montanhas, outros herdaram na planície, outros nos vales e ainda outros herdaram na costa marítima. Em função disso, alguns irão plantar milho, outros vão extrair minério, outros irão caçar e outros pescar. Contudo, seja o que for que você fizer, tudo é para a glória de Deus e para o benefício de toda a nação. Se você guardar o que tem só para si, talvez tenha que comer peixe toda a sua vida e nada mais. Deus ama a diversidade. A unidade ocorre na variedade, não na conformidade. Cada um tem a sua herança, na qual pode trabalhar e obter o seu fruto. Então, podemos levar o que produzimos ao templo para ofertar a Deus e desfrutarmos juntos. Este é o tipo de vida que Deus preparou para Seu povo.

Estamos desfrutando deste tipo de vida? Ou será que ainda estamos vagando pelo deserto? Será que conhecemos a cruz que opera em nossas vidas para que sejamos libertados de nossa carne? Já começamos a ver a

glória, as riquezas da terra de Cristo? Já recebemos nossa porção? Estamos compartilhando nossa porção com nossos irmãos e irmãs? Ou será que apenas a tomamos para nós mesmos e nos retiramos? O livro de Josué fala de possuir a nossa possessão. No Novo Testamento, o livro de Josué corresponde a Efésios e Atos. A primeira parte de Efésios (capítulos 1 a 3) é a visão da terra, enquanto a segunda parte (capítulos 4 a 6) trata da posse da terra. O livro de Atos é a batalha do Senhor: ele mostra como o evangelho avança, conquista e vence. Portanto, que o Senhor nos ajude a entrar em nossa herança.

Oremos:

“Querido Pai Celestial, Te agradecemos por nos teres dado Teu amado Filho como nossa porção. Que porção maravilhosa Ele é! Rogamos que abras nossos olhos para que possamos ver as insondáveis riquezas que estão em Cristo. Dá-nos o desejo de entrar e de possuir. Dá-nos um espírito como o de Josué, que irá lutar contra a carne e permanecerá em Cristo, de modo que através desse espírito possamos tomar posse da nossa possessão. Senhor, rogamos que o Teu povo conheça sua herança e que possa compartilhar dela, de modo que Tu sejas glorificado e Teu corpo seja edificado. No nome de nosso Senhor Jesus, amém.”

CAPÍTULO 8

JUÍZES

POSSUINDO TODA A POSSESSÃO

Subiu o anjo do Senhor de Gilgal a Boquim e disse: Do Egito vos fiz subir e vos trouxe à terra que, sob juramento, havia prometido a vossos pais. Eu disse: nunca invalidarei a minha aliança convosco. Vós, porém, nunca fareis aliança com os moradores desta terra; antes, derribareis os seus altares; contudo, não obedestes à minha voz. Que é isso que fizestes? Pelo que também eu disse: não os expulsarei de diante de vós; antes, vos serão por adversários, e os seus deuses vos serão laços. Sucedeu que, falando o anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de Israel, levantou o povo a sua voz e chorou. Daí, chamarem a esse lugar Boquim; e sacrificaram ali ao Senhor. Havendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos de Israel, cada um à sua herança, para possuírem a terra. Serviu o povo ao Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que viram todas as grandes obras feitas pelo Senhor a Israel. Faleceu Josué, filho de Num, servo do Senhor, com a idade de cento e dez anos; sepultaram-no no limite de sua herança, em Timnate-Heres, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás. Foi também congregada a seus pais toda aquela geração; e outra geração após eles se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tampouco as obras que fizera a Israel. Então, fizeram os filhos de Israel o que era mau perante o Senhor; pois serviram aos baalins. Deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles, e os adoraram, e provocaram o Senhor à ira. Porquanto deixaram o Senhor e serviram a Baal e a Astarote. Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel e os deu na mão de espoliadores, que os pilharam; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não mais puderam resistir a eles. Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para seu mal, como o Senhor lhes dissera e jurara; e estavam em grande aperto. Suscitou o Senhor juízes, que os livraram da mão dos que os pilharam. Contudo, não obedeceram aos seus juízes; antes, se prostituíram após outros deuses e os

adoraram. Depressa se desviaram do caminho por onde andaram seus pais na obediência dos mandamentos do Senhor; e não fizeram como eles. Quando o Senhor lhes suscitava juízes, o Senhor era com o juiz e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se compadecia deles ante os seus gemidos, por causa dos que os apertavam e oprimiam. Sucedia, porém, que, falecendo o juiz, reincidiam e se tornavam piores do que seus pais, seguindo após outros deuses, servindo-os e adorando-os eles; nada deixavam das suas obras, nem da obstinação de seus caminhos. Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e disse: Porquanto este povo transgrediu a minha aliança que eu ordenara a seus pais e não deu ouvidos à minha voz, também eu não expulsarei mais de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu; para, por elas, pôr Israel à prova, se guardará ou não o caminho do Senhor, como seus pais o guardaram. Assim, o Senhor deixou ficar aquelas nações e não as expulsou logo, nem as entregou na mão de Josué.

Jz 2:1-23

Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto.

Jz 21:25

Oremos:

“Querido Pai Celestial, te louvamos e te agradecemos porque temos a confiança de que Tu estás conosco. Rogamos que Teu Espírito Santo possa abrir Tua Palavra, falando de forma viva conosco. Pai, Tu sabes que não podemos viver sem Tua Palavra. Nós ansiamos por Tua Palavra. Fala conosco para que possamos viver. Entregamos esta ocasião em Tuas mãos. Que o Teu nome seja honrado. Em nome do Senhor Jesus, amém.”

O livro de Juízes deve seu título às características do tempo que descreve. Durante este período que inicia após a morte de Josué e termina antes da ascensão de Saul, Deus levantou juízes em Israel para livrar o povo das opressões de seus inimigos tanto de dentro como de fora. O livro de Juízes é um dos livros mais tristes da Bíblia, pois fala da apostasia e rebelião dentre o povo de Deus. Devido a tal apostasia e rebelião, a ira de Deus veio sobre Seu povo e Ele permitiu que os inimigos de Israel o oprimissem. Debaixo da opressão, eles gemeram, lamentaram e choraram diante do Senhor, e Ele, em Sua misericórdia, levantou juízes para que os salvassem de seus inimigos. Durante os dias do juiz, havia paz, mas, logo

que ele morria, o povo voltava a rebelar-se, e Deus permitia que os inimigos os vencessem. De novo eles clamavam ao Senhor, e Deus, em Sua misericórdia, levantava outro juiz. Isso seguiu acontecendo por centenas de anos, constituindo uma história muito triste.

O livro de Juízes é uma continuação do livro de Josué. Entretanto, existe uma enorme diferença entre estes dois livros. Em Josué encontramos a vitória, mas em Juízes há derrota. Em Josué, você descobre o progresso, mas em Juízes ocorre a decadência. Em Josué existe a fé, mas em Juízes encontramos a infidelidade. No livro de Josué existe o cântico do regozijo, o cântico da vitória, mas em Juízes vemos o choro de tristeza. Em Josué você vê o Espírito de Deus, mas aqui em Juízes você encontra pessoas vivendo segundo a carne e, em consequência disso, sofrendo grande opressão. Esta é uma das histórias mais tristes em toda a Bíblia.

Contudo, este livro é relevante mesmo nos dias de hoje. Sua importância é muito grande, pois existe muita similaridade entre a história dos filhos de Israel durante a época dos juízes e a história do povo de Deus através dos séculos. Deus conduziu o povo de Israel à terra de Canaã e prometeu dar-lhes toda a terra como sua possessão, mas eles falharam. Ao invés de possuírem a sua possessão, eles ficaram sob a opressão de seus inimigos, tanto os que viviam junto com eles, quanto os que viviam ao seu redor. Eles fracassaram em tomar posse de sua possessão.

Em Sua misericórdia, Deus nos colocou em Cristo. Da parte de Deus, estamos em Cristo Jesus, e Deus fez dele nossa “sabedoria, e justiça, e santificação e redenção” (ver 1 Coríntios 1:30). Todos aqueles que creram no Senhor Jesus não apenas têm Cristo habitando neles, mas também estão em Cristo. Cristo, a esperança da glória, habita em você, mas, ao mesmo tempo, você precisa lembrar que está em Cristo. Ele é nossa Terra Prometida, nossa Canaã. Ele é a terra que mana leite e mel. Em outras palavras, logo que cremos no Senhor Jesus, Deus nos coloca em Cristo. Deus nos deu Cristo como nossa herança. Todas as riquezas que estão em Cristo foram dadas por Deus para nós.

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo.

Ef 1:3

O texto bíblico diz “nos tem abençoado” e não “vai abençoar”. Nas regiões celestiais, Deus nos abençoou com toda bênção espiritual que Ele tem em Cristo Jesus. Deus nos deu todas as insondáveis riquezas de Cristo para ser nossa possessão. Tudo que temos que fazer para possuí-las é tomar a terra, colocar nosso pé sobre ela, reivindicá-la e desfrutar dela para a glória de Deus.

A igreja deveria estar experimentando grande bênção. Ela deveria desfrutar todas as bênçãos espirituais que estão em Cristo Jesus. Infelizmente, o povo de Deus também falhou. Através de séculos de história da igreja, vemos que, ao invés de entrar na plenitude que está em Cristo, o povo de Deus tem vivido em grande pobreza espiritual. Por que isso acontece? Será que Deus não prometeu dar-nos Sua bênção? Sim, mas tudo isso acontece porque nós não temos sido fiéis. Nossos corações e olhos não estão voltados unicamente para Deus. Temos outros interesses e por isso, estamos distraídos. Começamos a amar outras coisas e a amar o mundo. Começamos a andar segundo a carne, ao invés de andar segundo o Espírito. Por causa de todas estas coisas, o inimigo encontra lugar para nos atacar.

O povo de Deus tem estado sob opressão muitas e muitas vezes ao longo dos séculos. Contudo, graças a Deus, quando eles começam a clamar ao Senhor, Ele lhes concede um reavivamento e, junto com ele, vem um tempo de refrigério, de alegria, de paz e de descanso. Isso pode durar por dez anos ou mesmo por cem anos, mas, infelizmente, o povo de Deus começa de novo a desviar-se de seguir o Senhor com sinceridade de coração. A disciplina de Deus então virá sobre eles, e Deus permitirá que o inimigo os oprima de novo, deixando-os sem alimento. Por causa disso, eles clamarão ao Senhor. Então, outro reavivamento virá, e junto outro tempo de refrigério. Isso tem acontecido na história da igreja vez após vez. Infelizmente, ao fim do livro de Juízes, você perceberá que eles nunca possuíram plenamente a sua possessão. Portanto, há uma evidente analogia entre a história do livro de Juízes e a história da igreja cristã hoje. Esta é a razão pela qual temos que estudar esse livro e aprender as lições que Deus quer que aprendamos.

O livro de Juízes cobre um período de aproximadamente 450 anos.

E depois disto, por quase quatrocentos e cinquenta anos, lhes deu juízes, até ao profeta Samuel.

At 13:20, (ARC)

Entretanto, quando você lê 1 Reis 6:1, a Escritura diz:

No ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, Salomão, no ano quarto do seu reinado sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), começou a edificar a casa do Senhor.

Neste versículo nos é dito que se passaram 480 anos entre a saída do povo do Egito e o quarto ano do rei Salomão, quando ele começou a edificar o templo. Façamos as contas: o deserto durou 40 anos, o livro de Juízes compreende 450 anos, Saul foi rei por 40 anos, Davi foi rei por outros 40 anos e mais três anos devem ser adicionados para Salomão. A soma é de 573 anos, bem mais do que os 480 anos antes mencionados. Como conciliar isso com o texto de 1 Reis 6:1? O segredo é que a maneira de Deus contar o tempo é diferente da nossa. Do ponto de vista histórico ou cronológico, sabemos que se passaram mais de 480 anos entre a saída do povo de Israel do Egito e o início da construção do templo por Salomão. Todavia, na contagem espiritual foram apenas 480 anos. O livro de Juízes cobre cerca de 450 anos, mas, durante parte desse tempo, os filhos de Israel estiveram sob a opressão do inimigo. Em outras palavras, eles não estavam sendo aquilo que Deus queria que eles fossem. Eles estiveram sob a opressão da Mesopotâmia por 8 anos, dos moabitas por 18 anos, dos cananeus por 20 anos, dos midianitas por 7 anos e dos filisteus por 40 anos. Ainda há os 18 anos de opressão sob os amonitas, mas estes anos foram paralelos aos 40 anos sob os filisteus e por isso não são contados. Se você somar todos os anos nos quais os filhos de Israel estiveram sob opressão de seus inimigos, terá um total de 93 anos. Em seguida, se você deduzir estes 93 anos do total correspondente aos 40 anos do deserto, aos 450 anos dos juízes, aos 40 anos de Saul, aos 40 anos de Davi e aos 3 anos de Salomão (573 anos), você obterá o tempo de 480 anos.

Essa é a maneira pela qual Deus conta o tempo, e aqui encontramos uma lição para nós. Você lembra que Moisés clamou a Deus para que lhe ensinasse a contar os dias de modo que pudesse ser sábio. Precisamos ser sábios para contar os dias. Há muitos dias que são historicamente reais, mas não são contados aos olhos de Deus. Se estes dias não contribuem para o propósito de Deus, eles não são contados. Isso é algo muito sério: nossa história individual ou coletiva pode ser mais curta que os anos que vivemos. Talvez você tenha 70 anos de idade, mas aos olhos de Deus tenha apenas dois anos. Podemos estar reunindo juntos por 20 anos, mas aos olhos de

Deus valer apenas oito anos. Tudo que não contribui para o propósito de Deus, tudo o que não expressa o testemunho de Jesus é tempo perdido e não é contado diante de Deus. Quão triste isso é! Os filhos de Israel estavam na terra da promessa para cumprir o propósito de Deus. Eles deveriam ser um testemunho de Deus no mundo, mas quando estavam na Terra Prometida, 93 anos foram eliminados porque eles não estavam na posição que deveriam estar. Que isso possa servir de lição para nós, para que sejamos sábios para contar nossos dias e nenhum deles seja desperdiçado.

Notamos no livro de Juízes que Deus levantou um total de 13 juízes. Alguns deles julgaram ao mesmo tempo enquanto outros foram consecutivos. Nenhum deles foi juiz sobre todo o território de Israel, pois cada um administrava alguma parte da Terra Prometida. Nada era perfeito durante a época dos juízes. Estes são os nomes dos treze juízes: Otniel, Eúde, Sangar, Débora e Baraque (que contam como um), Gideão, Abimeleque, Tola, Jair, Jefté, Ibsã, Elom, Abdom e Sansão.

Creio que há outra coisa que precisamos entender antes de entrarmos no livro de Juízes. Isso nos ajudará a ter uma visão panorâmica do conselho de Deus. O livro de Juízes representa a transição entre a teocracia e a monarquia. No início do relacionamento entre Deus e Seu povo, havia uma teocracia. O próprio Deus era Rei sobre Seu povo e os governava. Deus tirou Seu povo do Egito e o trouxe para Si mesmo. Deus era o seu Rei. Durante o período da teocracia, a função mais importante que havia era o sacerdócio, pois ele fazia a mediação entre Deus e o homem. Nesta época, o sacerdócio tinha o papel mais destacado na história dos filhos de Israel. Contudo, o sacerdócio falhou, pois não foi capaz de conduzir o povo a Deus, nem Deus foi capaz de alcançar Seu povo através do sacerdócio. Deus então levantou os juízes como uma medida emergencial, temporária.

O livro de Juízes não representa uma medida permanente na economia de Deus. A teocracia ou o sacerdócio são permanentes na economia divina, assim como a monarquia ou reinado. No futuro, Deus iria levantar reis para governar os filhos de Israel como Seus representantes. No entanto, após o fracasso do sacerdócio e antes da introdução da monarquia, Deus adotou uma medida de emergência através dos juízes. Como os juízes eram uma solução temporária e não definitiva, nada em seus dias era perfeito ou completo. Tudo era temporário e logo ficaria para trás. Este é o caráter do livro de Juízes.

Durante a época de Juízes, o povo era libertado e conquistava um tempo de descanso e paz. Isso era muito bom, mas infelizmente nunca durava muito. Em termos espirituais, o tema dos juízes ou salvadores, que Deus levantava de tempos em tempos, nos fala de avivamento. Quando o povo de Deus está sob opressão ou quando está deprimido e numa condição espiritual muito baixa, Deus usa de misericórdia e traz o avivamento. Contudo, lembre-se: o avivamento não é uma medida definitiva de Deus, mas uma obra temporária. Mais adiante vou explicar melhor, mas quero que isso fique bem lembrado, pois é importante para entender as Escrituras.

O livro de Juízes pode ser dividido em três partes. A primeira seção compreende os capítulos 1:1-3:6. Esta parte nos conta as razões para a condição em que o povo de Israel se encontrava. Por que eles estavam oprimidos e em situação tão ruim? A seção seguinte (3:7-16:31) narra a história dos filhos de Israel durante o tempo dos juízes, enquanto a última parte (caps. 17-21) nos dá alguns detalhes da condição interior do povo durante esta época. Em termos cronológicos, a história termina no capítulo 16, mas a parte final nos abre a história interior ou condição interior dos filhos de Israel.

As Razões da Derrota

A primeira parte do livro revela o motivo responsável pela situação dos filhos de Israel. Ele pode ser encontrado no capítulo 2. Quando Israel entrou na Terra Prometida sob a liderança de Josué, nenhum inimigo foi capaz de resistir-lhe. Eles venceram batalha após batalha, eliminaram inimigo após inimigo e tomaram posse de um grande número de cidades e de terra. Desse modo, Josué pôde dividir a terra entre todas as tribos de Israel. Depois da morte de Josué, os filhos de Israel seguiram tomando posse de sua possessão. No primeiro capítulo de Juízes, você os encontra perguntando ao Senhor quem deveria ir primeiro para tomar a terra que ainda não havia sido tomada. Deus então diz que Judá deveria ir primeiro. Judá convidou Simeão para irem juntos, e mais tarde Judá ajudaria Simeão a conquistar sua herança. Eles começaram muito bem, mas, já no primeiro capítulo, nota-se sua fraqueza em tomar posse de sua possessão. Eles não puderam tomar algumas cidades e terras, assim como não puderam expulsar alguns inimigos.

Lembre-se de que Deus havia prometido a terra para eles, dizendo: “Ninguém te poderá resistir” (Js 1:5). Deus estava com eles e foi fiel para

com eles. Ele era plenamente capaz de expulsar todos os inimigos de modo que os filhos de Israel pudessem possuir sua possessão. Por que eles não foram capazes de possuir plenamente a sua possessão? Alguns de seus inimigos eram muito fortes para eles. Lendo com cuidado, você vai notar que alguns inimigos ficaram vivendo no meio deles e, em alguns lugares, eles próprios viviam no meio de seus inimigos. Nisso você nota a fraqueza expressada na vida do povo de Deus. Qual seria a razão disso?

No capítulo 2 de Juízes, o anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e entregou uma mensagem aos filhos de Israel. Ao ler o livro de Josué, você percebe que Gilgal é o lugar central na narrativa, assim como o Sinai é o símbolo do deserto. Depois de cruzarem o rio Jordão, os filhos de Israel vieram a Gilgal, onde se submeteram à circuncisão. A Bíblia nos diz que ali o opróbrio do Egito foi removido deles. Gilgal significa “rolagem” ou “remoção”. Isto significa simplesmente que Gilgal é o lugar onde a faca é aplicada. O opróbrio do Egito foi removido deles através da operação da cruz em suas vidas. Os filhos de Deus agora estão completamente livres de sua carne. Agora, através da operação da cruz, eles estão no Espírito e nessa condição, nenhum inimigo pode resistir-lhes. Eles partiam de Gilgal para lutar e, depois de ter vencido, sempre retornavam a Gilgal. Este lugar era seu quartel-general e dali eles partiam para novas ofensivas. Gilgal era o lugar da cruz onde eles experimentavam a vitória.

Contudo, notamos que o anjo do Senhor veio de Gilgal até Boquim. A palavra “Boquim” significa “pranteadores”, pois o anjo do Senhor trouxe uma mensagem muito dura. Deus disse: “Por que vocês não guardam a minha aliança? Por que vocês me deixaram? Por que vocês estão se misturando com estes povos? Por que vocês estão começando a adorar seus deuses? Por causa disso, não vou mais expulsar todos os seus inimigos”. Então eles choraram por causa de suas fraquezas. A ida de Gilgal para Boquim pode explicar todo o livro de Juízes.

Sempre que deixarmos a cruz, sempre que abandonarmos o lugar onde a carne é cortada, seremos derrotados, mesmo que estejamos nos lugares celestiais. A razão pela qual os filhos de Israel tiveram que chorar é porque haviam sido derrotados. Eles não haviam sido fiéis para com Deus e, por causa de sua infidelidade, foram enfraquecidos diante de seus inimigos. Estes inimigos foram capazes de viver no meio deles e em alguns lugares, eles tiveram que conviver em meio a seus inimigos. De tempos em tempos, estes inimigos sobrepujavam os filhos de Israel e os colocavam sob grande

opressão durante oito anos, vinte anos e até quarenta anos. Então eles clamavam ao Senhor, e Ele, em Sua misericórdia, enviava juízes para libertá-los. Contudo, mesmo durante a vida do juiz que os havia libertado, eles não ouviam a voz de Deus. Quando o juiz morria, eles voltavam a viver como antes e tudo se repetia de novo. Quão triste é esta história!

Existe algo que precisamos considerar com atenção. Os dois mil anos de história do povo de Deus na nova aliança foram muito similares ao livro de Juízes. No início tudo parecia ir muito bem, mas gradualmente a igreja foi sendo enfraquecida devido a sua infidelidade para com Deus. Ela foi enfraquecida por seu amor pelo mundo, com o qual começou a misturar-se. Ela foi enfraquecida porque passou a ter outros amores, outras dependências, outros relacionamentos. O inimigo começou a ganhar terreno e oprimir o povo de Deus. Então eles clamaram ao Senhor, e Ele enviou um avivamento. Ele concede a Seu povo um grande homem e dá início a um grande avivamento para dar-lhes refrigério. Entretanto, estes avivamentos foram ocasionais e nunca tiveram alcance universal. Havia um avivamento aqui e outro ali, mas nunca houve um avivamento do povo de Deus em todo o mundo. Além disso, estes avivamentos nunca duraram muito tempo. Alguns permaneceram por mais tempo, enquanto outros foram muito curtos e em poucos anos desapareceram. Desse modo, o ciclo de decadência e avivamento continuou permanentemente. A razão disso é a infidelidade: Deus é fiel, mas nós somos infiéis. Apesar de nossa infidelidade, Deus ainda é misericordioso e nos concede um tempo de refrigério. Contudo, parece que nós nunca aprendemos com isso.

A História dos Juízes

A segunda parte do livro trata da história dos Juízes. Durante 450 anos Deus levantou 13 juízes. Todo o período foi um ciclo contínuo de decadência, opressão, arrependimento e avivamento que acontecia vez após vez. Era um ciclo contínuo que nunca terminava. No todo, houve sete destes ciclos. O primeiro ciclo está em Jz 3:7-11. Eles ficaram sob a opressão da Mesopotâmia por oito anos. Deus então levantou a Otniel como juiz e houve paz por 40 anos. O segundo ciclo está em Jz 3:12-31, onde moabitas, amonitas e amalequitas oprimiram a Israel por 18 anos, e Deus levantou Eúde para libertá-los. Sangar foi contemporâneo de Eúde, e o período de paz durou 80 anos. O terceiro ciclo está em Jz 4:1-5:31, onde houve opressão dos cananeus por 20 anos. Deus levantou Débora e Baraque para

livrá-los e houve paz por 40 anos. O quarto ciclo está em Jz 6:1-8:32, quando os midianitas oprimiram o povo por sete anos. Deus levantou Gideão para livrá-los e houve paz por 40 anos. O quinto ciclo está em Jz 8:33-10:5, onde ocorreu a usurpação de Abimeleque por três anos, e então Deus levantou Tola por 23 anos e Jair por 22 anos. O sexto ciclo está em Jz 10:6-12:15, onde os amonitas oprimiram Israel por 18 anos. Deus levantou Jefté por seis anos, Ibsã por sete anos, Elom por dez anos e Abdom por oito anos. O sétimo ciclo está em Jz 13:1-16:31, quando ocorre a opressão sob os filisteus por 40 anos, e Deus levantou a Sansão para libertar Israel por 20 anos.

A Condição Interior

A terceira parte do livro de Juízes compreende os capítulos 17 a 21. Ela nos conta a história interior dos filhos de Israel durante esta época. Sua condição era tão baixa que um levita, que era sacerdote da tribo de Benjamim na casa de Mica, vendeu-se à tribo de Dã para ser seu sacerdote. A condição moral era tão baixa que as pessoas pecavam sem envergonhar-se e ainda eram cheias de auto justiça. Onze das tribos de Israel acharam-se mais justas do que a tribo de Benjamim, e os irmãos lutaram entre si matando uns aos outros. Até mesmo um juiz andava em pecado; considere o caso de Sansão! O povo estava dividido: eles lutavam uns contra os outros e estavam sob a opressão do inimigo. Esta era sua condição interior. Somente a misericórdia de Deus permitiu que eles continuassem existindo e não tivessem sido totalmente aniquilados. Esta é a história interior dos filhos de Israel na época dos Juízes.

Observações na História da Igreja

A Tradição da Segunda Geração

Neste ponto, precisamos fazer algumas observações. Não estamos apenas estudando a história de uma outra nação, mas queremos estudar a nós mesmos à luz do livro de Juízes. Primeiramente, enquanto Josué e os anciãos que com ele formavam a primeira geração estavam vivos, os filhos de Israel guardaram o mandamento de Deus. Eles guardaram Sua aliança e foram fiéis para com Deus. Josué e os anciãos da primeira geração haviam visto as obras de Deus e O conheciam pessoalmente. Contudo, eles morreram e veio outra geração que não conhecia a Deus, nem Suas grandes

obras. Eles começaram a desviar-se de Deus. Passaram a misturar-se com os pagãos, a adorar seus ídolos e fazer coisas típicas dos pagãos. Logo em seguida eles se acharam sob opressão de seus inimigos e foram derrotados.

Quando lemos a história da igreja, encontramos exatamente a mesma coisa. Deus levantou um povo semelhante a Josué e aos anciãos que estavam com ele. Eles conheciam a Deus e viram a obra de Deus. Eles tinham experiência pessoal com Deus e receberam revelação de Sua Pessoa. Por causa disso, havia poder espiritual. Por causa disso, eles foram capazes de entrar na Terra Prometida e possuí-la. Nenhum inimigo pôde resistir-lhes: eles eram invencíveis. Contudo, quando passou a primeira geração e surgiu a segunda, esta não tinha a revelação de primeira mão que a geração anterior possuía. Em outras palavras, na primeira geração havia revelação, mas na segunda geração isso se tornou tradição. Eles não viram por si próprios, mas apenas ouviram falar da revelação. Tudo se tornou tradição e isso não pode produzir libertação. Pelo contrário, a tradição escraviza as pessoas. Somente a revelação produz libertação. No princípio, tudo era orgânico, mas agora a vida destas pessoas tornou-se organizacional. Quando isso ocorre, a vida se vai. Quanto mais vida você tem, menos organização você precisa. Entretanto, quanto menos vida você tem, maior é a necessidade de organização para que tudo se mantenha.

Quando me refiro à primeira geração, não estou falando daqueles que têm mais de 60 anos. A primeira geração compreende aqueles que têm uma relação pessoal com o Senhor, que viram o Senhor, que receberam revelação, que conhecem o propósito de Deus. Não é necessário passar à segunda geração. Podemos estar sempre na primeira geração. Mesmo que uma nova geração se levante, ela também pode fazer parte da primeira geração. Infelizmente, as pessoas acomodam-se e recebem o legado de forma descuidada. Eles não precisam lutar por isso, mas apenas recebem o que lhes é dado e pensam que já possuem tudo. Todavia, eles não têm revelação.

Numa situação destas, o que você tem é tradição. Você descobre que está sem vida e dependente de uma organização. Trata-se de uma situação lamentável. Quando você está nesse tipo de situação, o inimigo predomina. Portanto, não se surpreenda se você for subitamente vencido pelo inimigo. Não há razão para surpresa, pois a vida não está mais presente.

Reter a Cabeça

Há um segundo ponto a considerar a respeito da época dos juízes. O comentário do Espírito Santo sobre aquele tipo de situação era que naquele tempo não havia rei e, portanto, cada um fazia o que achava mais reto a seus próprios olhos. Por que tudo estava naquela condição? Pelo fato de não haver rei. Não havia uma força unificadora que amarrasse as pessoas juntas. Não havia direção, nem governo. Portanto, cada um fazia o que lhe parecia correto, cada um sempre pensava que estava certo e que as coisas que fazia eram certas. É como se as pessoas dissessem: “Bem, você vai por este caminho e eu vou por outro”. Cada um pensava que estava certo e o outro errado. Eles brigavam entre si e conseqüentemente, eram vencidos pelo inimigo. Não havia unidade, nem havia amor. Não havia qualquer poder que pudesse mantê-los realmente unidos.

Acaso não é esta a história do povo de Deus hoje em dia? Ao ler a Palavra de Deus, você percebe que nós temos um Rei, um Cabeça. Cristo é a Cabeça, e a igreja é Seu corpo: aqui temos a primazia de Cristo. Ele é o nosso Rei, aquele que nos une. Se retivermos a Cabeça em sua posição de primazia, seremos colocados no corpo na posição exata e ministraremos uns aos outros. Desse modo, o corpo será edificado em amor. Isso é o que Deus planejou para nós sermos. Infelizmente, o povo de Deus hoje em dia não retém a Cabeça. Cada um é um rei ou uma rainha para si mesmo. Ao invés de reter a Cabeça, Cristo, estamos dispersos. Fazemos aquilo que parece correto aos nossos olhos, lutamos por aquilo que pensamos ser correto e lutamos com nossos irmãos.

Está Cristo dividido? Se vemos a Cristo, se realmente O temos como nosso Rei, seremos um, e, nessa unidade, haverá força. Contudo, quando estamos divididos, ficamos dispersos. Fazemos as coisas de acordo com o que pensamos ser correto e assim nos tornamos presa fácil para o inimigo. Dividir e destruir: esta é a tática do inimigo.

Precisamos aprender esta lição: como povo de Deus, somente O honramos como nosso Rei se retermos a Cabeça, Cristo, e permitirmos que Ele governe de forma absoluta sobre nós. A igreja consiste nisso: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18:20). Em outras palavras, quando nos colocamos sob o nome do Senhor, permitimos que Ele seja a nossa Cabeça e que Sua autoridade seja sobre nós, então Ele está em nosso meio e somos invencíveis. De outro modo, seremos derrotados.

Reavivamento ou Resgate

Ainda há um terceiro ponto a considerar: olhando de uma perspectiva positiva, o livro de Juízes é um livro de reavivamentos. Se olharmos do ponto de vista negativo, só há decadência. Damos graças a Deus pelo reavivamento. Contudo, será que você sabe que o reavivamento não é uma medida definitiva de Deus? Hoje em dia, as pessoas estão orando por reavivamento como se isso fosse a única coisa que a igreja de Deus necessitasse. No entanto, precisamos de resgate e não de reavivamento.

O que é reavivamento? Ao falar em reavivamento, sempre olhamos para trás. Caímos e, portanto, precisamos ser reavivados para retornar ao ponto onde estávamos antes de cair. Todavia, ao falar em resgate, sempre olhamos para frente. Nosso objetivo não é apenas restaurar tudo o que foi perdido, mas seguir em frente rumo ao pleno propósito de Deus. Agradecemos a Deus pelos reavivamentos que foram enviados ao mundo através dos séculos. Foram ocasiões gloriosas de renovação. Infelizmente, o reavivamento vem, vai embora e já precisamos de outro reavivamento. Contudo, agradecemos a Deus, pois Ele às vezes envia o resgate.

Creio que a Reforma do século XVI foi um resgate, e não um avivamento. Você nota que ela teve alcance universal. Algo foi restaurado e trazido aos caminhos do propósito eterno de Deus. Isso constitui um resgate. Também creio que o movimento dos irmãos no século XIX foi um resgate pois seus efeitos foram mundiais. A verdade foi restabelecida e nos levou à frente. O avivamento no País de Gales foi glorioso, mas foi um reavivamento e não um resgate. Este avivamento afetou o País de Gales, mas não foi universal, nem parece ter conduzido as pessoas adiante em relação ao propósito eterno de Deus.

Nossa necessidade é o resgate. Precisamos que o Senhor nos restabeleça: não apenas que Ele restaure o que foi perdido no passado, mas que também nos conduza adiante na plena concretização do propósito eterno de Deus. Somos gratos a Deus, pois Ele está fazendo esta obra de resgate em nossos dias. Ele está indo adiante, e precisamos ir adiante com Ele. Que o Senhor seja conosco para isso.

Oremos:

“Querido Pai Celestial, Te agradecemos por Tua Palavra. Possa Tua Palavra penetrar em nosso coração e dividir espírito e alma, assim nos levando àquela posição em que realmente satisfaremos o Teu coração. Senhor, confessamos quão infiéis nós somos, mas Te agradecemos e Te louvamos por Tua fidelidade para contigo mesmo e para conosco. Te agradecemos por Tuas misericórdias que tens manifestado para conosco. Pai, nosso clamor

é que possamos não apenas ser reavivados, mas sejamos resgatados. Oramos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.”

CAPÍTULO 9

RUTE

O RESGATE DA HERANÇA

Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

Rt 1:16-17

Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas. Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram. Então, ela, inclinando-se, rosto em terra, lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira? Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido, e como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias. O Senhor retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.

Rt 2:8-12

Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador. Disse ele: Bendita sejas tu do Senhor, minha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira, pois não foste após jovens, quer pobres, quer ricos. Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

Rt 3:9-11

Então Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom; e também tomo por mulher

Rute, a moabita, que foi esposa de Malom, para suscitar o nome deste sobre a sua herança, para que este nome não seja exterminado dentre seus irmãos e da porta da sua cidade; disto sois, hoje, testemunhas.

Rt 4:9-10

Oremos:

“Querido Pai celestial, após termos lido Tua Palavra, pedimos que Teu Espírito Santo abra Tua Palavra aos nossos corações. Fala conosco, Senhor e traz-nos para junto de Ti mesmo, pois Tu és nosso Redentor, nosso amor, nosso tudo. Entregamos esta oportunidade em Tuas mãos, em nome de nosso Senhor Jesus. Amém.”

Em toda a Bíblia, só existem dois livros cujo título é o nome de uma mulher: Rute e Ester. Sabemos que existem diferenças marcantes entre estas duas mulheres. Rute era moabita, de origem gentia, mas foi soberanamente introduzida no povo da aliança de Deus. Ester era uma mulher judia, mas foi soberanamente introduzida na corte de um reino gentio. Todavia, existe algo que é comum a estas duas mulheres: ambas foram usadas para o cumprimento do propósito de Deus.

O livro de Rute vem após o livro de Juízes. No antigo cânon judeu das Escrituras, Rute e Juízes eram colocados juntos como um só livro. O evento registrado no livro de Rute ocorreu durante a época dos juízes, embora não se possa precisar exatamente qual era o juiz naquele momento. Algumas pessoas creem que o livro de Rute se passa nos tempos de Gideão, pois antes dele ser levantado por Deus como juiz, os filhos de Israel estavam sob opressão e privados de suas colheitas. Havia fome na terra. Portanto, é provável que a história registrada no livro de Rute tenha se passado na época em que Gideão era juiz.

Existe uma grande diferença entre os livros de Juízes e Rute. No livro de Juízes lemos a história trágica e triste do povo de Deus. Eles foram infiéis para com Deus e, por causa disso, foram oprimidos pelos inimigos que estavam entre as tribos e ao redor delas. Eles não somente foram incapazes de possuir plenamente a sua possessão, mas estavam em perigo de perder o que haviam possuído. O livro de Juízes narra uma história muito triste. Entretanto, quando você chega ao livro de Rute, descobre o lado positivo da história dos filhos de Israel. Você percebe que através da graça soberana de Deus, tudo parece ser restaurado. Há redenção e há

resgate da herança. Portanto, o livro de Rute fornece o lado glorioso da história dos filhos de Israel na época dos juízes.

O livro de Rute é um dos rolos festivos que é lido na época da festa do Pentecostes. Este livro não contém apenas uma história muito bonita, mas nele também vemos os princípios da graça e da redenção.

Rute era moabita e se voltarmos até o capítulo 19 de Gênesis, notaremos que Moabe nasceu de um pecado terrível. A própria palavra “Moabe” significa “aquilo que vem do pai”, ou seja, o que é nascido da carne é carne. De acordo com Deuteronômio, até a sua décima geração, um moabita não poderia entrar na congregação dos filhos de Israel. Em outras palavras, os moabitas estavam totalmente excluídos das promessas de Deus, e Rute era uma moabita. Contudo, através da graça soberana, ela foi introduzida no povo da aliança de Deus. Não somente isso: foi através dela que o rei Davi veio a nascer. Na genealogia do Senhor Jesus que está no capítulo 1 de Mateus, ela é uma das quatro mulheres mencionadas. Nosso Senhor Jesus veio através dela. Isso demonstra para nós a tremenda, soberana e impressionante graça de Deus.

O livro de Rute está entre os livros de Juízes e de 1 Samuel. Ao final do livro de Juízes, o Espírito Santo faz um comentário sobre a razão pela qual houve tal desordem na história do povo de Deus. Isso aconteceu porque naquela época não havia rei em Israel e cada um fazia o que parecia correto a seus próprios olhos. Então, em 1 Samuel, Deus apresenta o Seu rei para o Seu povo. 1 Samuel é a história do rei, e entre este livro e Juízes encontra-se Rute. Na verdade, Rute é o elo entre Juízes e 1 Samuel, pois através de Rute, Davi veio a este mundo. Portanto, o livro de Rute é muito importante na Palavra de Deus. Ele não é apenas uma bela história, mas nos traz um quadro da redenção de nosso Senhor.

A Disciplina de Deus

Durante a época dos juízes houve fome na terra, embora aquela fosse a Terra Prometida. No capítulo 8 de Deuteronômio, você descobre que esta terra era boa. Ela era cheia de fontes, córregos e rios. Era uma terra de cevada, trigo, milho, oliveiras e vinhedos, cobre e ferro. Era uma terra abençoada por Deus, onde manava leite e mel. Se os filhos de Israel guardassem a Palavra de Deus, os olhos de Deus estariam sobre esta terra. Deus abençoaria o céu, o céu abençoaria a terra e a terra produziria em abundância. Não haveria escassez naquela terra. Contudo, nos deparamos

com o fato de que havia fome naquela terra. Isso era algo extraordinário e não deveria acontecer. Qual foi a razão disso? Os filhos de Israel se rebelaram contra Deus. Eles não guardaram a Sua aliança e os Seus mandamentos. Ao invés disso, eles cometeram abominações e adoraram ídolos. Eles se apartaram de Deus e esta é a razão pela qual a terra foi amaldiçoada. A mão disciplinadora de Deus veio sobre a terra.

Quando a disciplina de Deus vem sobre um povo, o que eles devem fazer? Eles devem humilhar-se sob a poderosa mão de Deus e arrepende-se. Se eles se arrependem, Deus os perdoará e os colocará de novo sob Suas bênçãos. Ao invés de fazer isso, Elimeleque tomou sua família e deixou a terra da promessa, a terra de sua herança, e foi para a terra de Moabe. Este homem escapou da disciplina do Senhor. É irônico notar que o nome “Elimeleque” significa “aquele cujo Deus é rei”. O nome de sua mulher Noemi significa “minha satisfação”. Eles saíram de Belém, a “casa do pão”, rumo à terra de Moabe, que se refere ao “que é da carne”.

Será que podemos julgar este homem? Não será verdade que seguidamente reagimos do mesmo modo diante da disciplina de Deus? Algumas vezes, ao sermos disciplinados por Deus, nossa primeira reação é tentar escapar, ao invés de reconhecer nosso pecado, humilhando-nos diante de Deus e arrependendo-nos, tal como está escrito em 1 Pedro 5:6: *Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte.* Em vez de fazer isso, fugimos da disciplina de Deus. Será que você sabe que fugir da disciplina de Deus significa perder nossa herança?

A mão disciplinadora de Deus seguiu aquele homem até a terra de Moabe. Ele não podia escapar da disciplina de Deus. Não há meio de fugir dela. Elimeleque morreu. Seus dois filhos casaram com mulheres moabitas em franca oposição à Palavra de Deus, e a disciplina os seguiu. Ambos os filhos morreram. Agora não havia qualquer esperança de que esta família recuperasse sua herança, pois todos os homens haviam morrido. Eles haviam tentado fugir da disciplina de Deus.

Será que Deus alguma vez já nos disciplinou? Se Ele nunca nos corrigiu, então não somos Seus filhos; somos bastardos. Ele nos corrige porque nos ama. Será que somos tão perfeitos que nunca pecamos contra Ele ou nunca fazemos nada errado? Além disso, se Deus nos disciplina por causa de Seu amor, Seu desejo é o de restaurar-nos. Ele não tem desejo de punir-nos. Sua vontade não é que estejamos sofrendo. Ele nos disciplina

porque quer nos restaurar para Si mesmo e para nossa herança. Mas se fugirmos da disciplina, e aparentemente podemos fazer isso, será que iremos escapar? Provavelmente, a mão de Deus será muito pesada sobre aqueles que permanecerem na terra. Mas qualquer um que tentar escapar da disciplina deve lembrar-se de uma coisa: tal pessoa está em perigo de perder sua herança. O propósito da disciplina é que herdemos nossa herança. Existem infindáveis riquezas em Cristo que Deus quer que herdemos. Através da disciplina, crescemos e somos capacitados a possuir nossa possessão em Cristo Jesus.

Restauração

Nosso Deus é um Deus misericordioso. Quando os filhos de Israel estavam sob opressão, eles por fim clamaram ao Senhor. No capítulo 6 de Juízes somos informados que eles foram oprimidos por sete anos. Contudo, foi somente ao final destes sete anos que eles começaram a clamar ao Senhor. Quando eles o fizeram, Deus enviou Sua mensagem revelando por que eles estavam naquela situação tão ruim. Em outras palavras, Deus os declarou culpados de modo que eles pudessem arrepender-se de seus pecados. Além disso, em Sua grande misericórdia, Ele levantou um juiz para livrá-los da mão de seus inimigos.

Noemi estava agora na terra de Moabe com suas duas noras: eram três viúvas. Noemi já estava lá por cerca de dez anos. Então ela ouviu nos campos de Moabe que Deus havia visitado Seu povo dando-lhe pão. Noemi era uma mulher que estava sob a mão disciplinadora de Deus, mas devemos prestar atenção em sua atitude. Ela não era como seu marido, que fugira da disciplina de Deus até encontrar seu próprio fim. Noemi percebeu que a mão disciplinadora de Deus estava sobre ela. Ela disse às suas noras que passava por maior sofrimento e dor do que elas porque a mão do Senhor estava sobre ela de forma muito pesada. Em outras palavras, ela era uma mulher que se submeteu à disciplina do Senhor. Em relação a si própria, ela já havia perdido toda esperança de recuperar sua herança, pois não havia nenhum homem na família. Mas quando ela ouviu que Deus havia visitado a terra e dado pão a Seu povo, seu coração foi despertado. Ainda que estivesse sob disciplina, Noemi tinha um coração, um desejo por Deus e pela herança. Assim, ela decidiu voltar à sua terra. Noemi tentou despedir-se de suas noras, pois não havia qualquer esperança para elas se a

acompanhassem até a terra de Israel. Lá não havia futuro para elas. Entretanto, Rute se apegou a Noemi.

De que modo Rute foi introduzida no povo da aliança de Deus? Não foi pelo fato dela ter se casado com Malom. Na verdade, foi por meio de Noemi que Rute veio a relacionar-se com o povo da aliança de Deus. Noemi era uma pessoa que estava sob disciplina e, devido a sua submissão à mão disciplinadora de Deus, havia uma expressão de beleza que se originava desta atitude. Isso atraiu Rute a ponto de fazê-la lançar-se sob as asas do Deus de Israel.

Há um testemunho real quando você vê uma pessoa que está sob a disciplina de Deus e mantém um espírito submisso. Isso demonstra não apenas fé, mas mostra quão real e vivo é o Deus a quem ela se submete. Não vemos este tipo de atitude no mundo. Ao contrário, o que vemos nele é rebeldia. Mas este espírito submisso toma a disciplina como vinda do Senhor, se curva diante da mão de Deus, reconhece que Deus é justo em todos os Seus feitos e espera somente por Sua misericórdia. Quando encontramos este tipo de espírito submisso, ele revela que Deus é real. Isso mostra que nosso relacionamento com Deus é real, e o resultado é que as pessoas são atraídas, pois elas estão buscando a realidade.

Este espírito atraiu Rute não apenas a Noemi, mas ao Deus de Noemi. Portanto, quando Noemi tentou despedir-se dela, Rute respondeu: *Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus* (Rute 1:16). Ela lançou a sua sorte com o povo de Deus. Ela tomou o Deus de Israel como seu Deus. Ela havia decidido deixar sua terra nativa, seu próprio povo, seus deuses e lançar-se sob as asas do Deus vivo.

As Virtudes de Rute

Rute significa “beleza”. Alguns dizem que Rute significa “satisfeita”. Quando você lê esta história tão curta, percebe quão bela é esta mulher. Existem tantas virtudes nela. Olhe para seu relacionamento com sua sogra. Normalmente, o relacionamento entre sogra e nora é muito difícil, pois ambas querem ter direitos exclusivos sobre o mesmo homem e isso seguidamente produz conflitos. É muito difícil que sogra e nora convivam bem, mas neste livro temos um belo exemplo de um relacionamento íntimo entre uma sogra e sua nora. Nele, a sogra pensa em todas as coisas para sua

nora. Lembre-se da afirmação de Noemi: *Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?* (Rt 3:1)

Da mesma forma, a nora demonstrou grande amor para com sua sogra. Rute tinha um grande desejo de servi-la, de trabalhar em favor dela e sustentá-la. Havia um relacionamento muito bonito entre elas. Meu sentimento é que se a vida do Senhor estiver realmente se manifestando, algo assim irá acontecer. Algumas vezes notamos que as coisas não estão ocorrendo deste modo, pois estamos vivendo por nossa vida carnal ao invés de viver pela vida de Cristo. Se a vida de Cristo é realmente viva tanto na sogra como na nora, haverá um relacionamento harmônico, amoroso e cheio de beleza. Esse é o único resultado possível.

Rute era uma pessoa muito diligente. Ela trabalhava nos campos e até o servo de Boaz disse: “Esta moça trabalhou aqui desde a manhã até agora, e ela raramente descansa.” Rute apenas trabalhava, trabalhava e trabalhava. Ela era uma mulher diligente e industriosa. Quando lhe foi dado alimento para comer, ela separou uma porção para sua sogra. Rute não era egoísta em qualquer sentido. Existem muitas coisas boas que podemos dizer sobre ela, mas queremos nos concentrar em apenas um ponto: Rute colocou-se sob as asas do Deus de Israel.

Ela era uma mulher moabita e, portanto, estava excluída da comunidade de Israel e sem acesso às promessas de Deus. Ela não tinha nada em relação a Deus. Contudo, Rute foi trazida até Ele. Ela colocou-se sob as asas de Deus. Segundo a lei, Rute não teria qualquer participação até a décima geração depois dela. Entretanto, Deus não tratou com ela de forma legalista. Ele a tratou segundo a graça. Um irmão afirmou o seguinte: “Os filhos de Israel não amaram a Deus e estavam em risco de perder sua herança. Contudo, havia uma mulher moabita que amava a Deus e, por causa desse amor, ela ganhou a herança.” Deus nunca irá recusar alguém que O ama, independente do passado desta pessoa. Você lembra que no capítulo 7 de Lucas, o Senhor disse o seguinte a Simão, o fariseu, com respeito à mulher pecadora: *perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou*. Em seu coração, Rute foi conduzida a Deus através de Noemi. Ela disse: “O teu povo é o meu povo; o teu Deus é o meu Deus”. Por causa disso, a bênção do Senhor veio sobre ela. Penso que isso deve ensinar-nos uma lição: acima de todas as coisas deve haver amor. Se amamos a Deus, Ele nunca irá refutar-nos.

Nosso Parente

Uma terceira pessoa aparece em cena: Boaz. Seu nome significa “nele há força”. Ele era um homem rico e dono de muitos campos, e era parente da família de Elimeleque. Boaz era um homem generoso e muito observador. Por casualidade, Rute foi apanhar espigas nos campos de Boaz. De acordo com a lei levítica, quando você está fazendo a sua colheita e esquece um feixe de espigas, não pode voltar para apanhá-lo. Este feixe deve ser deixado para as viúvas, os estrangeiros e os pobres. Era costumeiro entre os filhos de Israel que onde houvesse colheita, haveriam também pobres, viúvas e estrangeiros seguindo os segadores e recolhendo qualquer coisa que fosse deixada para trás, de modo a terem o que comer. Isso mostra o caráter de Deus, que sempre se compadece dos pobres, das viúvas e dos estrangeiros. Através disso, Deus lembrava os filhos de Israel que eles haviam sido estrangeiros na terra do Egito e deveriam fazer aos outros o que desejavam que os outros fizessem com eles.

De acordo com o costume, Rute pediu permissão à sua sogra para ir apanhar espigas nos campos. Nisso vemos quão obediente era esta nora. Noemi então disse: “Vai, minha filha”. Havia muitos campos nos arredores de Belém, mas pela providência de Deus, Rute foi conduzida até os campos de Boaz. Ela não sabia disso, mas Deus o sabia. Quando Boaz veio ao campo, perguntou a seu servo, encarregado dos segadores, quem era aquela moça. Ele lhe disse que era uma mulher moabita que havia retornado com Noemi e que havia trabalhado por todo o dia. Boaz foi bondoso para com ela e disse-lhe: “Tudo o que fizeste me foi dito. És uma mulher de valor. Decidiste deixar tua terra, teu lugar de nascença, teu próprio povo e vieste buscar refúgio sob as asas de Deus. O Senhor retribua teu feito e seja cumprida a tua recompensa”. Esta é a razão pela qual Boaz foi tão bondoso para com Rute. Em outras palavras, Boaz aqui representa Cristo. Ele é um tipo de Cristo.

Nosso Senhor Jesus é nosso parente. Contudo, em que sentido Deus pode ser nosso parente? Deus é nosso criador, Aquele que nos fez. Nós somos seres criados por Ele. Num sentido, as Escrituras dizem que somos como barro nas mãos do oleiro. O oleiro tem todo direito de fazer o vaso que quiser com aquele barro e não há nada que possamos dizer sobre isso. Portanto, como Deus pode ser nosso parente? Existe um relacionamento envolvido nessa questão. Sabemos que isso ocorre porque o Verbo se fez

carne e habitou entre os homens, cheio de graça e de verdade. No que se refere a Deus, Ele está muito, muito acima de todos nós. Nesse sentido, existe uma distância muito grande: não há qualquer parentesco de natureza tão íntima. Entretanto, agradecemos a Deus, pois o Senhor Jesus veio a este mundo:

Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só.

Hb 2:11

Somos constituídos de carne e sangue. Portanto, o Senhor tomou parte em carne e sangue, de modo que pudesse morrer por nós e através de Sua morte destruir aquele que tem o poder da morte, o diabo, e livrar-nos do temor da morte (veja Hebreus 2:14,15). Ele é o nosso Parente. Ele é rico, cheio de graça e de verdade. Ele é bondoso e deseja abençoar-nos.

Boaz disse a Rute: “Fique em meu campo e não vá a outro lugar. Rebusque somente em meu campo.” Até mesmo o rebuscar após os segadores era abundante nos campos de Boaz. Antes de termos conhecido o Senhor, talvez tivéssemos algum tipo de desejo por Ele. Nós ainda não havíamos conhecido o Senhor, mas em Sua providência, Deus estava nos conduzindo a Seus campos. Não sei se você teve este tipo de experiência. Embora você não conhecesse a Deus, havia um desejo em seu interior. Então, para sua surpresa, você descobre a si mesmo rebuscando nos campos de Boaz. Você está recolhendo bênçãos de Deus e Ele o abençoa de muitas formas.

Isso me lembra da mulher Cananéia que clamou ao Senhor por sua filha, e o Senhor lhe respondeu que não era justo dar o pão dos filhos para os cachorrinhos. Então a mulher respondeu: “Isso é verdade, mas os cachorrinhos de estimação recolhem as migalhas que caem da mesa”. Esta era a situação de Rute naquele momento. Em relação ao povo judeu, ela era um cão, mas em relação a Deus, ela era um cãozinho doméstico e não um cachorro selvagem. Portanto, ela podia recolher as migalhas que as crianças deixavam cair.

Infelizmente, muitos ficam satisfeitos em apenas recolher fragmentos e migalhas. Eles pensam que é maravilhoso ficar sob a mesa recolhendo algo daquilo que cai. Eles não querem sentar-se com o Rei e comer assentados à mesa. Entretanto, existe muito mais daquilo que o Senhor quer nos dar.

Direito de Resgate

Rute foi conduzida até os campos de Boaz e, por causa disso, seu problema de encontrar sustento foi resolvido. Ela encontrou sustento até mesmo para sua sogra. No entanto, será que isso é tudo? Nisso consiste tudo o que você deseja? Será que você deseja apenas alguma bênção de Deus? Deus vai abençoá-lo, mas isso é tudo que você quer? Noemi sabia que havia mais do que isso. Quando acabou a colheita, ela disse a Rute que Boaz era parente delas e tinha o direito de resgate.

Segundo a Palavra de Deus em Levítico 25, se um israelita empobrecer e tiver que vender sua terra, o parente mais próximo tem o direito de resgatá-la. Você deve lembrar que a terra pertence a Deus, e Ele a dividiu de modo que cada pessoa tivesse uma parte. Esta porção de terra deveria ser mantida na família para sempre. Portanto, quando alguém empobrecia a ponto de ter que vender sua terra, a lei prescrevia que o parente mais próximo tinha o direito de comprá-la, de modo que a terra permanecesse na família. Isso impedia que a terra de uma tribo passasse para outra tribo ou até mesmo para estrangeiros.

Existe outra lei no capítulo 25 de Deuteronômio. Ela diz que, se um homem morrer sem filhos, seu irmão que vive com ele deve tomar a viúva para que haja descendência do falecido. Isso ocorria para que a herança pudesse ser perpetuada. A herança é algo muito importante para os filhos de Israel.

Boaz tinha o direito de resgate, mas este precisava ser reivindicado. Portanto, Noemi disse a Rute: “Esta noite, Boaz vai comer e beber. Ele vai estar muito feliz com o término da colheita, e provavelmente irá deitar-se na eira. Você irá até lá para reivindicar o direito de resgate.” Então Rute foi até lá e deitou-se aos pés de Boaz. Quando ele acordou e notou sua presença, perguntou quem era ela. Rute respondeu: *Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador.*

A Cruz

Tudo isso aconteceu na eira, que é o lugar onde o trigo e a palha são separados. Em termos espirituais, a eira fala da cruz, pois ali há uma divisão de todas as coisas: o que é de Deus e o que não é de Deus. Na cruz acontece uma grande divisão, e Rute reivindicou seu direito de resgate na eira.

Irmãos, lembrem-se disso: a cruz do Senhor Jesus é o lugar onde reivindicamos nosso direito de resgate, pois nosso Cristo, nosso Senhor Jesus morreu na cruz por nós. Ele disse: “Está consumado”. A obra de redenção está consumada e portanto, reivindicamos o direito de resgate naquele lugar. Dizemos: “Resgata-nos, Senhor”.

Você lembra da parábola do Senhor Jesus sobre os dois homens que entraram no templo para orar? Cheio de auto justiça, o fariseu orava em voz alta para ser ouvido por todos e dizia: “Deus, eu te agradeço por ser tão bom e não ser como aquele pecador”. O publicano, por sua vez, nem ousava ir à frente. De longe, ele batia no peito e dizia: “Ó Deus, sê propício a mim” (veja Lucas 18:10-14). Outra tradução diz: “Ó Deus, que haja expiação por mim”. Este publicano estava olhando para o altar. Ele viu o sacrifício sendo queimado e disse: “Que haja expiação por mim. Eu reivindico meu direito de resgate”. Ele obteve o que pediu. A cruz do Senhor Jesus é o lugar onde reivindicamos o direito de resgate. Quão maravilhoso é este direito! Trata-se de uma dupla redenção, pois ela não apenas resgata a terra, mas também a pessoa.

A Lei Não Pode Resgatar

Infelizmente, havia um parente mais próximo do que Boaz. Portanto, ele respondeu a Rute: “Sim, eu vou exercer o direito de resgate. Farei isso com alegria, pois você é uma mulher de valor. Todo mundo sabe disso. Contudo, há um parente mais próximo e se ele quiser fazê-lo, tenho que permitir. Se ele não quiser, eu vou fazê-lo”. O nome deste parente mais próximo não é mencionado. Em termos espirituais, quem pode ser este parente em relação a nós? Num sentido, quem é mais próximo de nós que o Senhor Jesus? Antes que a graça viesse por meio do Senhor Jesus, Deus deu a lei através de Moisés. Em outras palavras, a lei veio primeiro, e depois veio a graça. Você sabia que há algo que é mais próximo de você cronologicamente e que isto é a lei?

Em que consiste a lei? Será que ela pode resgatar-nos? Se você guardar a lei, realmente viverá. No entanto, quem pode guardar a lei? A lei é santa, mas nós estamos na carne, somos fracos. A lei não pode nos resgatar porque ao fazer isso, ela vai prejudicar a sua própria herança. Se a lei passar a dizer que tudo está bem, que não há problema algum, então ela se torna nula: não há mais lei. A lei não pode fazer tal coisa. Portanto, não há meio pelo qual a lei possa resgatar-nos. A lei nos diz que se guardarmos cada uma das leis,

então viveremos. Se transgredirmos apenas uma delas, então morreremos. Não há nenhuma concessão, negociação ou alternativa. A lei não pode resgatar. Por isso, aquele parente mais próximo disse que não poderia fazer o resgate e, em seguida, tirou sua sandália e a deu a Boaz. Esse era o costume naquela época quando uma pessoa não podia realizar uma transação.

Graças a Deus, a lei não pode resgatar-nos. Infelizmente, no próprio mundo cristão, ainda há muita gente que tenta guardar a lei de modo a ser resgatada. Mas a própria lei nos diz que não pode fazer tal coisa. É um caso perdido. Ninguém pode ser salvo senão através do sangue redentor do Senhor Jesus.

Boaz não tinha apenas o direito do resgate, mas também tinha o desejo de resgatar. Ele estava desejoso e pronto para fazê-lo. Ele estava ansioso para resgatar, e Noemi sabia disso. Ela disse que aquele homem não descansaria enquanto não tivesse feito tudo para o resgate. De fato, cedo pela manhã, ele foi até os portões da cidade, chamou aquele parente mais próximo, convocou juntamente as testemunhas e os anciãos e imediatamente tratou de realizar a transação.

Sua Amada Esposa

Será que o mesmo não se passa com o Senhor Jesus? Quão ansioso Ele está para resgatar-nos! Ele não apenas tem o direito de resgatar-nos, os meios de resgatar-nos e o desejo de resgatar-nos, mas chega a estar ansioso para resgatar-nos. Quão ansioso Ele está para fazer isso! Por que você não está ansioso à respeito disso? Permita que Ele o resgate, e não apenas a herança perdida será recuperada, mas a própria pessoa será resgatada. Boaz disse: “Eu comprarei a terra e tomarei a Rute para ser minha esposa”.

Você sabia que nossa herança foi perdida por causa do pecado? Tudo aquilo que Deus havia preparado para possuírmos pela eternidade foi perdido por causa do pecado. Além de termos perdido a herança, a graça que Deus intencionava conceder-nos, também nos tornamos pessoas perdidas. Perder a herança é uma coisa, mas perder a si mesmo é outro assunto, pois nós perdemos ambas as coisas: estávamos perdidos e havíamos perdido nossa herança. Não tínhamos nenhuma esperança. Nossa porção seria com o diabo no fogo que arde para sempre. Graças a Deus que, por meio do Senhor Jesus, Ele nos resgatou. Ele comprou-nos para Si

mesmo, não para sermos Seus escravos, mas para sermos Sua amada esposa.

União com Cristo

O resgate significa mais do que ter nossos pecados perdoados. É mais do que simplesmente ter nossa herança restaurada. Resgate quer dizer que, como pessoas, fomos redimidos a tal ponto que fomos colocados em união com Cristo. De alguma forma, pensamos que ao ser resgatados, ganhamos algo. Afinal, ganhamos o perdão de pecados, ganhamos a vida eterna, ganhamos isso e aquilo, ganhamos bênçãos de Deus. Contudo, irmãos, há muito mais do que isso. Quando somos resgatados, somos colocados em união com Cristo. Tudo que é de Cristo é nosso. Toda a plenitude, todas as riquezas de Cristo agora são nossas. Tudo isso decorre do fato de sermos um com Ele. Ao sermos unidos com Ele, tudo aquilo que Deus originalmente planejou dar-nos, como herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, torna-se realidade. Estamos entrando agora na plenitude de Deus e isso é resgate. Isso nos mostra quão grande é o alcance do resgate. O Senhor nos diz que já consumou tudo. Boaz declarou perante o povo: “Hoje, eu fiz tudo isso e vós sois testemunhas.” O Senhor já fez tudo. Agora, cabe-nos entrar nessa realidade.

Reinado

Ao final do livro percebemos que Rute, uma mulher moabita, não apenas tornou-se participante do povo da aliança, mas também foi levada à união com Boaz. Dessa união veio Davi: *Este é o pai de Jessé, pai de Davi* (Rt 4:17). Em outras palavras, o rei foi introduzido. Elimeleque significa “aquele cujo Deus é rei”. Esse era seu nome, mas sua vida foi uma outra história. Ele não permitiu que Deus fosse Rei sobre si. Se Elimeleque tivesse permitido que Deus reinasse em sua vida, ele teria ficado na Terra Prometida apesar da fome que lá havia. Ele teria se humilhado diante de Deus, confiando nEle e submetendo-se sob a mão disciplinadora de Deus. Então ele seria restaurado. Contudo, ele não permitiu que Deus fosse seu Rei. Este é o tema do livro de Juízes: ninguém permitia que Deus fosse Rei sobre si. Eles próprios eram reis e faziam as coisas de acordo com sua própria vontade. Todavia, através da união entre Rute e Boaz, o rei foi trazido.

Lembremo-nos disso: através da obra redentora do Senhor Jesus, somos levados à união com Cristo, e, em nossa união com Ele, o reinado de Cristo é manifestado. Que o mundo inteiro saiba que nosso Senhor é Rei! Em nossa união com Cristo não apenas desfrutamos de tudo que Ele tem para nós, mas também declaramos que Ele é nosso Rei e que Ele é o Rei do mundo inteiro. Nisso consiste o livro de Rute.

Oremos:

“Querido Pai Celestial, Te agradecemos pelo livro de Rute, pois ele nos mostra Tua maravilhosa graça e Tua grandiosa redenção. Senhor, reconhecemos que somos como Rute, estando totalmente apartados de Ti. Contudo, em Tua soberana graça, Tu nos trouxeste para uma relação de aliança contigo. Nós Te agradecemos por nos teres resgatado através da cruz do Senhor Jesus. Nós Te agradecemos porque agora estamos unidos contigo. Nós Te agradecemos porque reconhecemos que Tu és nosso Rei e que não há outro. A Ti seja a glória. No nome de nosso Senhor Jesus, amém.”

CAPÍTULO 10

1 SAMUEL

O VASO QUE MARCOU

UMA ÉPOCA

O jovem Samuel servia ao Senhor, perante Eli. Naqueles dias, a palavra do Senhor era mui rara; as visões não eram frequentes. Crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra. Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor. Continuou o Senhor a aparecer em Siló, enquanto por sua palavra o Senhor se manifestava ali a Samuel.

1Sm 3:1,19-21

Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim e levaram a arca do Senhor à casa de Abinadabe, no outeiro; e consagraram Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do Senhor. Sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram, que chegaram a vinte anos; e toda a casa de Israel dirigia lamentações ao Senhor. Falou Samuel a toda casa de Israel, dizendo: Se é de todo o vosso coração que voltais ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a ele só, e ele vos livrará das mãos dos filisteus. Então, os filhos de Israel tiraram dentre si os baalins e os astarotes e serviram só ao Senhor. Disse mais Samuel: Congregai todo o Israel em Mispa, e orarei por vós ao Senhor. Congregaram-se em Mispa, tiraram água e a derramaram perante o Senhor; jejuaram aquele dia e ali disseram: Pecamos contra o Senhor. E Samuel julgou os filhos de Israel em Mispa.

1Sm 7:1-6

Então, disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes e constituí sobre vós um rei. Agora, pois, eis que tendes o rei à vossa frente. Já envelheci e estou cheio de cãs, e meus filhos estão convosco; o meu procedimento esteve diante de vós desde a minha mocidade até ao dia de hoje. Eis-me aqui, testemunhai contra mim perante o Senhor e perante o seu ungido: de quem tomei o boi? De quem tomei o jumento? A quem defraudei? A

quem oprimi? E das mãos de quem aceitei suborno para encobrir com ele os meus olhos? E vo-lo restituirei. Então, responderam: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma das mãos de ninguém. E ele lhes disse: O Senhor é testemunha contra vós outros, e o seu ungido é, hoje, testemunha de que nada tendes achado nas minhas mãos. E o povo confirmou: Deus é testemunha. Então, invocou Samuel ao Senhor, e o Senhor deu trovões e chuva naquele dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao Senhor e a Samuel. Todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor, teu Deus, para que não venhamos a morrer; porque a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir para nós um rei. Então, disse Samuel ao povo: Não temais; tendes cometido todo este mal; no entanto, não vos desvieis de seguir o Senhor, mas servi ao Senhor de todo o vosso coração. Não vos desvieis; pois seguiríeis coisas vãs, que nada aproveitam e tampouco vos podem livrar, porque vaidade são. Pois o Senhor, por causa do seu grande nome, não desampará o seu povo, porque aprovou ao Senhor fazer-vos o seu povo. Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito. Tão-somente, pois, temei ao Senhor e servi-o fielmente de todo o vosso coração; pois vede quão grandiosas coisas vos fez. Se, porém, perseverardes em fazer o mal, perecereis, tanto vós como o vosso rei.

1Sm 12:1-5, 18-25

Oremos:

“Querido Pai celestial, nós realmente Te louvamos e agradecemos, pois éramos pecadores, rebeldes que nada mereciam a não ser a morte, mas através do Teu amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, por causa de Seu sangue derramado e de Seu corpo partido, podemos nos achegar a Ti, sendo aceitos no Amado. Com ousadia, podemos contemplar a Ti, a glória do Senhor, com rosto desvendado. Portanto, Pai, Te agradecemos pelo privilégio que nos concedes. Ao estarmos em Tua presença, rogamos que Tua Palavra seja aberta em nossos corações. Fala conosco, Senhor. Liberta-nos para que possamos ser totalmente Teus, e a Ti seja a glória. Em nome de nosso Senhor Jesus, amém.”

O primeiro livro de Samuel é um livro de transição, pois nele verificamos que ocorre uma mudança na história da nação de Israel: o governo dos juízes dá lugar ao reinado. Os filhos de Israel viveram sob os juízes por algum tempo e sua situação era bastante ruim nesse período. O povo de Israel rebelou-se contra Deus vez após vez e, em consequência

disso, Deus permitiu que seus inimigos o oprimissem. Enquanto estavam sob opressão, eles clamavam ao Senhor, e Ele, em Sua grande misericórdia, levantou juízes ou salvadores para libertá-los. Contudo, quando o juiz morria, os filhos de Israel retornavam novamente ao pecado e tudo recomeçava, como num ciclo. Naqueles dias, não havia rei em Israel e cada um fazia o que achava certo a seus próprios olhos. Acima de todas as coisas, eles rejeitaram a Deus como seu Rei.

Entretanto, neste livro você nota que Deus aproveitou a ocasião na qual eles pecaram e a transformou em algo bom. Quando pediram um rei, eles fizeram algo mau, pois rejeitaram a Deus como seu Rei. Eles queriam um rei como as demais nações, e não queriam que Deus fosse o seu Rei. Graças a Deus, pois Ele usou a ocasião do pecado de Israel e levantou um reinado que está de acordo com Seu propósito. Deus deu a eles um rei segundo Seu próprio coração e, posteriormente, através daquele rei, Deus iria trazer o *Rei*, o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores, o próprio Senhor Jesus Cristo.

No antigo manuscrito, 1 e 2 Samuel constituíam um único livro. Seu título era “Samuel”, pois ele é a figura central de todo o livro. Ele não foi apenas o último dos juízes, mas também foi um profeta levantado por Deus. Através dele, Deus trouxe o rei e o reino. Contudo, ao ler 1 Samuel, você vai encontrar três personagens principais: Samuel, Saul e Davi. Num certo sentido, isso lhe permite dividir 1 Samuel facilmente em três partes: 1ª) capítulos 1-7 (Samuel); 2ª) capítulos 8-15 (Saul); 3ª) capítulos 16-31 (Davi). Percebemos que a história destes três personagens e suas influências se sobrepõem muitas vezes, mas você nota claramente que eles são as principais figuras do livro.

De acordo com a tradição judaica, os capítulos de 1 a 24 foram escritos pelo próprio Samuel. No início do capítulo 25 nos é dito que Samuel morreu, o que implica que o restante do livro não foi escrito por ele. Sabemos que esta parte foi escrita pelo profeta Natã e por Gade, o vidente, tal como está registrado em 1 Crônicas 29:29.

Dos Juízes ao Reinado

Como já vimos, o livro de 1 Samuel trata da transição entre o tempo dos juízes e o reinado. Na verdade, o governo dos juízes não fazia parte da concepção original de Deus. Os juízes caracterizaram uma medida de emergência, de caráter temporário. Deus havia erguido o sacerdócio e através dele, o povo deveria ser levado até Deus. Contudo, o sacerdócio

fracassou. Por causa disso, Deus adotou uma medida de emergência e levantou a ordem dos juízes. A concepção original de Deus é o reinado, mas antes que ele fosse introduzido em Israel, Deus trouxe os juízes em caráter emergencial. Entretanto, os filhos de Israel nunca retornaram realmente ao Senhor durante o período dos juízes. Eles buscavam ao Senhor por algum tempo, apenas para serem libertos. Em seguida, eles retornavam à sua condição anterior, pois em seus corações não se haviam voltado ao Senhor. Todavia, Deus agora iria dar fim ao governo dos juízes e introduzir o reinado.

Percebemos que outra coisa ocorre na transição dos juízes para o reinado: Deus levanta uma nova ordem, constituída pelos profetas. Foi através dos profetas que Deus realizou a mudança da época dos juízes para o período dos reis. No capítulo 3 de Atos vemos que Samuel foi considerado o primeiro dos profetas. Sabemos que, em certo sentido, Abraão também era profeta, mas estritamente falando, as Escrituras citam a Samuel como o primeiro dos profetas. Ele deu início a uma sucessão de profetas que durou cerca de mil anos até terminar em João Batista. Estes são os profetas do Antigo Testamento e, através deles, Deus realizou a mudança para o reinado. Os sacerdotes representam o povo diante de Deus, mas os profetas falam da parte de Deus ao povo. Através dos profetas, a transição foi finalmente realizada.

O Primeiro Estágio da Vida de Samuel

Preparando um Vaso para a Transição

Samuel foi levantado por Deus como o vaso para realizar a transição. Ele foi o último dos juízes e aquele que introduziu os reis. Ele foi um vaso de Deus que marcou uma época. Naquele tempo, notamos que Eli também foi o último dos juízes. Em termos históricos ou cronológicos, Eli provavelmente foi juiz na mesma época que Sansão. Os juízes não governavam sobre todo o Israel, mas apenas sobre parte da nação. Eles foram levantados por Deus para libertar o povo, e Deus os usou para fazer isso. Contudo, pensemos na vida destes juízes. Vemos no livro de Juízes qual era o caráter de Sansão. Sua vida foi um fracasso. Veja a vida de Eli: ele parecia ser um bom homem, mas era muito velho, muito frágil e muito fraco. Ele não podia ver muito bem, pois seus olhos estavam quase cegos. Eli também honrava seus filhos mais do que a Deus. Ele tinha dois filhos

que eram sacerdotes, os quais eram extremamente ímpios. Eles transformaram o sacrifício em abominação, em algo repugnante aos olhos do povo. Eles afastavam as pessoas de Deus ao invés de levá-las a conhecê-Lo. Eli permitia que seus filhos continuassem agindo desse modo. Ele honrava mais seus filhos do que Deus e, num certo sentido, isso representa a condição espiritual do povo no final da época dos juízes.

Durante este período, a palavra de Deus era muito rara, ou seja, Deus raramente falava. Sabemos que nosso Deus é um Deus que fala. Deus não fala demais, mas Ele gosta de falar. Ele nunca diz coisas sem propósito, mas sempre fala a verdade. Contudo, a condição do povo de Deus era tal que eles praticamente fecharam a Sua boca. Deus não podia falar, pois eles não tinham ouvidos para ouvir. Era inútil que Deus falasse com eles. A Bíblia também diz que as visões não eram frequentes. Em outras palavras, Deus pouco aparecia no meio deles, embora esse não fosse Seu desejo. Deus ama comunicar-se, ter comunhão com Seu povo. Deus ama mostrar-se a Si mesmo para Seu povo. Entretanto, a condição espiritual do povo de Deus era tão repulsiva que Ele teve que retirar-se. Esta era a condição espiritual dos filhos de Israel durante a época dos juízes. De tempo em tempo, eles experimentavam libertação de seus inimigos, mas seus corações nunca se voltaram para Deus. Sua condição era lamentável. O juízo de Deus já estava sobre Eli. Deus lhe disse: “Já que honras a teus filhos mais do que a Mim, teus dias chegarão ao fim”. Naqueles dias, tudo estava em densas trevas. Parecia não haver qualquer esperança para o povo, mas Deus, em Sua grande misericórdia, iria fazer algo glorioso. Ele iria introduzir o reino e Seu rei.

Um Nazireu

Secretamente, Deus estava preparando um vaso. Sempre que Ele quer Se mover, sempre que Ele quer fazer algo nesta terra, Deus primeiramente preparará um vaso. De forma oculta, Deus preparava um vaso para aqueles tempos de trevas. Para realizar esta transição, Ele usou uma mulher: Ana. Esse nome significa “graça”. Deus a confinou de tal maneira que ela teve que orar como em dores de parto. Dessa oração, um filho foi gerado. O nome que lhe foi dado é Samuel, ou seja “aquele que foi pedido a Deus”. Este filho nasceu da oração de dores de parto de Ana e mesmo quando ainda estava no ventre de sua mãe, seu futuro como nazireu já estava definido.

No capítulo 6 de Números, vemos que um nazireu é uma pessoa consagrada ao Senhor. Durante o período de seu voto, um nazireu não poderá beber vinho, não permitirá que a navalha toque seu cabelo (pois deve deixá-lo crescer) nem se aproximará de um cadáver, pois isso o tornaria impuro. Tudo isso tem um único significado: o nazireu é uma pessoa totalmente consagrada e dedicada a viver para Deus. Samuel era um nazireu consagrado por toda a sua vida. Até mesmo no ventre de sua mãe ele era um nazireu, pois Ana não podia beber vinho. Samuel já nasceu totalmente dedicado a Deus. Quando foi desmamado, ele foi enviado para o tabernáculo em Siló, pois o templo ainda não havia sido construído. Como um menino pequeno, Samuel foi para lá enviado de modo a ministrar diante de Deus.

O pequeno Samuel serviu diante de Deus sob a orientação de Eli, que era o sacerdote e o juiz naquela época. Os dois filhos de Eli eram homens ímpios quando Samuel era uma criança. Você sabe como um menino poderia facilmente ser influenciado a imitar os “irmãos” maiores. Entretanto, mesmo que fosse um menino pequeno e vivesse num contexto de iniquidade, Samuel preservou-se em pureza para com Deus. Ele não foi afetado pela maldade que o cercava. Samuel serviu a Deus com fidelidade sob a orientação de Eli.

Diligência

Samuel não poderia fazer muito nesse contexto, mas como um menino coube-lhe a tarefa de abrir as portas do tabernáculo. Isso era muito importante, pois se ninguém abrisse as portas, as pessoas não poderiam entrar e adorar. As portas tinham que ser abertas bem cedo de manhã e isso exigia alguma medida de diligência daquele menino. Samuel foi diligente ao fazer estas pequenas coisas na casa de Deus e ele fez tudo fielmente.

Um Ouvido para Ouvir

A fidelidade de Samuel chamou a atenção de Deus e, numa noite, Ele o chamou. Samuel não sabia que Deus o estava chamando, pois nunca havia ouvido a Deus antes. Ele pensou que fôra Eli quem o havia chamado, foi até ele e disse: “Eis-me aqui; tu me chamaste”. Eli respondeu: “Eu não te chamei; volta para a cama”. Samuel voltou para a cama, e Deus o chamou de novo. Novamente ele foi até Eli, e este respondeu como antes: “Não te chamei; volta para a cama”. Pela terceira vez Deus chamou a Samuel e ele

foi até Eli. Naquele momento, Eli percebeu que era Deus que estava chamando Samuel. Infelizmente, Eli já era um homem muito fraco, mas tinha experiência. Ele disse a Samuel que se o Senhor o chamasse novamente, ele deveria dizer: “Senhor, eis-me aqui; fala, que Teu servo ouve”. Então Deus se achegou a ele e o chamou: “Samuel, Samuel”. Deus começou a falar com Samuel e a aparecer para ele. A Bíblia diz: “Samuel crescia em estatura e no favor do Senhor e dos homens”. Ele cresceu em seu conhecimento de Deus e começou a receber a Sua palavra. Tudo o que Samuel dizia se concretizava. Então todo o Israel, de Dã até Berseba, soube que Deus havia estabelecido a Samuel como Seu profeta. A palavra de Deus chegava ao povo através dele, e Deus começou a aparecer ao povo ao manifestar-se a Samuel. Deus havia levantado um vaso preparado para uso do Mestre.

O Vaso que Marcou uma Época

Você sabia que nós também estamos vivendo num tempo de transição? Naquela época, os filhos de Israel estavam vivendo na transição dos juízes para o reinado, e esta era uma grande transição. Sob o governo dos juízes, cada um fazia o que considerava certo a seus próprios olhos. Não havia unidade, nem poder, nem paz. Mas sob o governo do rei, todo o povo estaria unido como um só homem, e então haveria paz. Isso faria muita diferença. Hoje em dia, estamos vivendo neste tempo de transição. O tempo em que vivemos é a dispensação da graça. Somos gratos a Deus que esta seja a época da graça. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus” (Ef 2:8). Entretanto, até mesmo esta época da graça chegará a seu final. Um dia, ela terminará e o tempo da justiça irá começar sobre a terra. Um dia, o reino deste mundo se tornará o reino de nosso Deus e do Seu Cristo. Em outras palavras, o reino de Deus virá sobre a terra, e quando isso ocorrer, a justiça irá reinar sobre toda a terra. Hoje em dia, a iniquidade governa sobre a terra, mas, um dia, a justiça reinará sobretudo. O Rei da justiça chegará e sabemos que este dia logo virá.

Quando Deus realiza esta grande transição, Ele necessita de um vaso. Deus prepara um vaso de modo a realizar esta mudança. Onde está esse vaso? Quem será esse vaso? Na verdade, o pensamento de Deus está em Sua igreja, pois ela deveria ser esse vaso. A igreja deveria ser o vaso através do qual a era da graça seria concluída e a era da justiça seria introduzida. A igreja deveria ser o instrumento para preparar a vinda do Rei. Infelizmente

ela fracassou, pois mundanizou-se. Portanto, Deus está levantando um povo dentro da igreja: a Bíblia os chama de vencedores. Deus levanta um povo dentre Seu povo redimido e este será preparado, assim como Samuel.

Oração de dores de parto

De que modo Samuel foi trazido a este mundo? Através das orações de dores de parto de sua mãe, Ana. Como princípio espiritual, sabemos que Ana representa a graça. É através da graça que somos gerados no reino de Deus. Somos salvos através das orações de dores de parto de outras pessoas. Olhando para trás, você notará que provavelmente veio ao Senhor através de alguém que estava orando em seu favor. Talvez fosse sua mãe, seu pai, seu marido, sua esposa ou até mesmo seus filhos. Talvez alguns de seus amigos estivessem orando por você. Normalmente, as pessoas são introduzidas no reino de Deus por meio das orações de dores de parto.

Nazireus

Somos todos filhos da graça, tal qual Samuel. Contudo, isso não é suficiente. Temos que ser nazireus no sentido espiritual. Hoje em dia, Deus não quer que façamos todas aquelas coisas exteriores que os filhos de Israel faziam, pois eles eram o povo terreno de Deus. Nós somos o povo celestial de Deus. Conosco, todas as coisas são espirituais, mas os princípios são os mesmos. O propósito de Deus é que sejamos nazireus. Cada filho de Deus deve ser um nazireu. Em outras palavras, nossas vidas foram resgatadas e, portanto, devemos ser dedicados a Deus, devemos viver para Ele. Não importa a atividade na qual estejamos envolvidos, devemos viver consagrados aos Seus interesses.

Devemos estar separados do mundo. O vinho e todo o produto da videira falam do prazer mundano, de tudo aquilo que o mundo pode oferecer para nos dar o prazer do pecado. Devemos estar separados do mundo, pois fomos unidos à videira verdadeira, nosso Senhor Jesus. Recebemos todo o nosso suprimento de Cristo Jesus e não mais do mundo.

Um nazireu deve deixar seu cabelo crescer livremente. Nas Escrituras, isso significa cobertura. Em outras palavras, precisamos cobrir nossas cabeças diante do nosso Cristo. Permitamos que Ele seja a nossa Cabeça. Somos o corpo de Cristo para realizar a Sua vontade.

Como nazireus, não devemos tocar nenhum cadáver, para que não sejamos contaminados. Nas Escrituras, o cadáver nos fala da carne. Não

devemos tocar em nossa própria carne, nem na carne de outras pessoas, pois a carne contamina terrivelmente e sempre produz morte. Portanto, todos nós devemos ser nazireus, separados e dedicados a Deus. Será que já nos consagramos desse modo?

Fidelidade

Na vida espiritual, precisamos de tempo para crescer. Quando nascemos, não saímos do ventre de nossa mãe já adultos. Na verdade, apenas um homem veio assim, e este foi Adão. Quando Deus o criou, ele já era um homem adulto. Entretanto, cada um de nós começa como um bebê e gradualmente vai crescendo. A mesma coisa ocorre no sentido espiritual. Precisamos crescer em favor de Deus e dos homens. Não apenas precisamos crescer espiritualmente, mas também precisamos aprender a ministrar, a servir a Deus como aprendizes. Talvez no início façamos coisas pequenas, tal como Samuel que abria as portas do tabernáculo. Contudo, é nessas coisas pequenas que nossa fidelidade é provada, à medida que aprendemos a ministrar diante de Deus pelo ministrar ao povo de Deus.

Será que estamos sendo fiéis? Deus está buscando pessoas fiéis e não pessoas talentosas. Se formos fiéis, Deus irá nos escolher. Deus concede cinco talentos para uma pessoa e dois talentos para outra, mas a quantidade não faz diferença para Ele. O que faz a diferença é ser fiel ou infiel. Devemos ser fiéis nas pequenas coisas, pois, nesse caso, Deus nos confiará coisas maiores.

Precisamos ouvir o chamado de Deus. Em outras palavras, deve haver um relacionamento pessoal com Deus. Nossa relação com Ele não pode ser indireta. Temos que ter comunicação direta com Deus. Ele chamou a cada um de nós para cumprir uma função no corpo de Cristo. Se formos fiéis, tanto a Palavra de Deus como o próprio Senhor virão até nós.

Um Vaso Corporativo

Este será o vaso que Deus usará nos últimos dias para efetuar a mudança, que consiste em concluir a presente era e introduzir a era vindoura, ou seja, a era do reino. Deus está buscando este vaso e cada um de nós pode ser incluído. Podemos ficar de fora, mas seremos incluídos se formos como Samuel, ou seja, se formos realmente separados e dedicados ao Senhor, se formos fiéis mesmo em coisas pequenas, se crescermos no Senhor, se ouvirmos Sua voz e se O virmos em nosso espírito. Hoje em dia,

este vaso que marca época é um vaso corporativo. Não se trata mais de apenas um homem chamado Samuel, mas será um número plural de pessoas. Será uma coletividade de vencedores e, através deles, o filho varão, o Rei e o reino serão trazidos (veja Apocalipse 12). Este é o primeiro estágio da vida de Samuel, que está nos capítulos de 1 a 6.

O Segundo Estágio da Vida de Samuel

A segunda parte da vida de Samuel é descrita desde o capítulo 7 até o 12 do livro de 1 Samuel. Quando os filisteus vieram atacar os filhos de Israel, eles se encontravam em condição tão miserável que não podiam lutar, pois Deus não estava com eles. Contudo, eles eram muito supersticiosos, pois pensavam que se trouxessem a arca de Deus consigo, então Deus lutaria por eles. Eles chegaram a essa conclusão porque a arca de Deus já tinha lutado por eles anteriormente. Por exemplo, quando eles cercaram Jericó até a cidade cair, a arca estava em seu meio. Eles então pensaram que se trouxessem a arca consigo, Deus lutaria por eles e o inimigo seria derrotado. Todavia, Deus não respeita nenhum tipo de superstição. Deus não estava com eles, pois eles viviam em rebeldia. Como a arca representava a presença de Deus, os filhos de Israel colocaram sua fé na arca, pensando que agora Deus iria lutar por eles. Mas isso não aconteceu. Pelo contrário, além da derrota, Deus permitiu que a arca fosse tomada pelos filisteus. O testemunho de Deus, a glória de Deus haviam deixado Israel. Quando Eli recebeu a notícia de que a arca fôra tomada, caiu para trás, quebrou o pescoço e morreu. Ao mesmo tempo, sua nora piedosa deu à luz a um menino. Ela o chamou de “Icabode”, ou seja, “foi-se a glória do Senhor”, pois a arca havia sido tomada. Os filhos de Israel não sabiam como proteger a glória de Deus, mas Deus sabia como proteger Sua própria glória.

A arca ficou na terra dos filisteus por sete meses e, durante esse tempo, eles não puderam suportá-la. Houve pragas sobre a terra e sobre as pessoas. Eles colocaram a arca no templo de seu deus Dagom, cuja imagem é uma cabeça de peixe. Dagom caiu sobre o limiar, curvou-se diante da arca de Deus e quebrou seu pescoço. Os filisteus ficaram tão apavorados que enviaram a arca de volta aos filhos de Israel. Infelizmente, não havia nenhum encargo pela arca de Deus e pelo próprio Deus no coração dos filhos de Israel. Eles deixaram a arca na casa de Abinadabe, em Quiriate-

Jearim, escondida no meio da floresta por 20 longos anos. Ninguém sequer perguntou pela arca.

Libertação para os filhos de Israel

Samuel, o profeta de Deus, começou a falar, e, através de seu ministério, os corações dos filhos de Israel começaram a voltar ao Senhor. Então veio a libertação. Seguidamente as pessoas buscam libertação, mas seus corações não estão voltados para Deus. Nesse caso, mesmo que Deus, em Sua grande misericórdia, envie libertação, ela será de curta duração. O mais importante é o coração, e ele deve retornar para Deus. Quando os juízes governaram, eles não foram capazes de trazer os corações do povo de volta para Deus. Eles foram usados por Deus para trazer libertação de tempo em tempo. Mas Deus levantou o profeta Samuel e pela voz de Deus através dele, os corações dos filhos de Israel começaram a retornar a Ele. Eles reconheceram que haviam pecado contra Deus, e Samuel orou por eles. Após a oração de Samuel, Deus lutou por eles, e os filisteus foram derrotados. Houve libertação e Samuel chamou aquele lugar de “Ebenézer – até aqui nos ajudou o Senhor”.

O Pedido por um Rei

Samuel foi o último juiz, mas enquanto ele julgava os filhos de Israel, ele construiu um altar (ver 1 Samuel 7). Isso é algo muito importante, que veremos mais adiante.

Gradualmente, Samuel foi envelhecendo, e, embora seus filhos não fossem maus como os filhos de Eli, eles também não eram bons como Samuel. Portanto, os filhos de Israel vieram até Samuel e disseram: “Você já está velho. Constitua um rei que governe sobre nós como o têm todas as nações”. Samuel entristeceu-se, pois sabia que através de um pedido como este, eles estavam rejeitando a Deus como seu Rei. Os filhos de Israel haviam sido uma teocracia desde o tempo em que saíram do Egito, quando Deus fez com eles uma aliança no Monte Sinai, até aquele momento. Deus era o seu Rei. Deus havia estabelecido a ligação com Seu povo através do sacerdócio, mas Ele próprio era seu Rei. Contudo, nesse momento em sua história, os israelitas rejeitaram a Deus como seu Rei. Isso ficou claro quando eles pediram um rei que governasse sobre eles como as demais nações. Por essa razão, Samuel ficou entristecido. Mais do que rejeitar a Samuel, eles haviam rejeitado a Deus. Samuel buscou a Deus e Ele lhe

disse: “Eles não estão rejeitando a ti, mas a Mim. Dê a eles um rei, para que eles saibam como é a vida sob um rei como as demais nações”. Ainda que isso não agradasse a Samuel, ele obedeceu e disse ao povo: “Muito bem, Deus dará um rei para vocês”.

A Fidelidade de Samuel

Samuel então os desafiou: “Tenho vivido diante de vocês desde a minha juventude até hoje. Se causei dano a alguém, se defraudei algum de vocês, se tomei algo de vocês, se cometi alguma injustiça ou julguei injustamente, digam-me para que eu faça restituição”. Os filhos de Israel então disseram: “Nunca fizeste nada de errado”. Isso mostra que tipo de vida havia vivido Samuel diante do povo. Então ele disse: “Vocês pediram por um rei, e isso foi um erro, pois vocês rejeitaram a Deus, e eu vou provar isso”. Aquele era o tempo da colheita, no qual não se esperava chuva. Samuel disse: “Eu vou invocar a Deus e Ele enviará chuva e trovões”. Portanto, chuva e trovões caíram sobre o povo e eles subitamente perceberam que haviam errado grandemente ao pedir por um rei. Eles disseram: “Nós pecamos. Acima de todos os outros pecados, adicionamos o pecado de pedir por um rei tal como as demais nações.” Samuel então disse: “Sim, vocês realmente cometeram todo este mal, mas agora já está feito. De agora em diante, sejam fiéis a Deus. Se seus corações se voltarem para Deus, Ele ainda vai abençoá-los, mas se vocês se desviarem, certamente vão perecer. Quanto a mim, Deus não permita que eu cesse de orar por vocês e ensinar-vos o caminho bom e direito”. Pense a respeito disso: Samuel foi rejeitado pelo povo quando eles pediram por um rei, mas ele foi capaz de ser fiel até o fim para com este povo.

Um Servo do Senhor

Existem algumas coisas durante o segundo estágio da vida de Samuel que eu gostaria de enfatizar. A primeira é o ministério de Samuel como profeta. O que é o ministério profético? Ele não consiste apenas em trazer a mente de Deus às pessoas, mas também em trazer os corações das pessoas de volta a Deus. Um profeta deve falar por Deus, mas seu falar tem tal autoridade que ele tocará os corações das pessoas (e não suas mentes) e fará com que seus corações se voltem para Deus. No final do Antigo Testamento está escrito que Deus enviaria o profeta Elias (Ml 4:5) e ele converteria o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais. Portanto, o ministério do

profeta é tocar os corações, e foi isso que Samuel fez. Sua obra não foi apenas uma libertação exterior, mas uma mudança interior. Qualquer libertação exterior é temporária. Somente a mudança interior do coração é permanente, e esse é o ministério do profeta.

Em segundo lugar, Samuel também era juiz e, enquanto exercia essa função, ele construiu um altar. Qual é o significado disso? Um altar é um lugar onde você invoca o nome do Senhor. Portanto, nota-se que Samuel não julgava de acordo com sua própria visão. Ele julgava invocando o nome do Senhor, ou seja, ele julgava com o julgamento de Deus.

Em terceiro lugar, Samuel era um homem flexível nas mãos de Deus. Ele estava descontente com o pedido dos filhos de Israel, pois sabia que eles estavam errados. Contudo, quando Deus lhe disse para atendê-los, Samuel obedeceu. Você tem que ser flexível para ser usado por Deus. Por um lado, você tem que ser firme, pois não podem haver concessões para com a verdade. Mas por outro lado, você tem que ser tão flexível que Deus possa dobrá-lo numa determinada direção sempre que Ele quiser fazê-lo.

Em quarto lugar, mesmo que Samuel tenha sido rejeitado pelo povo, ele permaneceu fiel. Ele não apenas lhes disse que estavam errados, mas também afirmou: “Eu vou orar sem cessar por vocês”. Este é realmente um servo do Senhor.

O Terceiro Estágio da Vida de Samuel

A Unção de Saul

O terceiro estágio da vida de Samuel vai do capítulo 13 até o 24 no livro de 1 Samuel. Nesse tempo, Deus o usou para realizar a transição. Em primeiro lugar, ele unge a Saul. Tendo o povo pedido um rei como as demais nações, Deus concedeu-lhes o que queriam, mas também fez com que suas almas definhassem. Seguidamente, quando pedimos a Deus algo que não é realmente Sua vontade, Ele permitirá que o tenhamos. Contudo, lembre-se: ao mesmo tempo, sua alma definhará. Não é bom forçar Deus a ouvir-nos. É muito melhor que você ouça a Deus do que pedir que Ele lhe ouça.

Existe algo que nunca esqueço a respeito da irmã Margareth Barber. Ela tinha uma personalidade muito forte. Deus revelou a esta irmã Seu entendimento sobre algo em sua vida pessoal. A irmã Barber não gostou disso, pois tinha sua opinião própria sobre o assunto. Ela passou a lutar com

Deus, assim como todos nós fazemos. Sua oração era essa: “Senhor, não ceda, não ceda; eu ainda irei ceder”. É disso que nós precisamos.

Infelizmente, os filhos de Israel pediram por um rei como as demais nações. Que tipo de rei as nações tinham? O mundo sempre olha para as aparências, portanto Deus lhes deu um rei de acordo com a aparência externa. Este homem chamava-se Saul e seu nome significa “aquele que foi pedido”. O povo o pediu e então o obteve. Samuel foi pedido a Deus e é melhor você pedir algo que venha da parte de Deus, pois irá receber aquilo que vem de Deus. Mas se você pedir algo que vem do homem, vai receber da parte do homem.

Na verdade, Saul não era um homem mau. Segundo o ponto de vista do mundo, ele era um homem respeitável. Ele era formoso, alto e sobressaía do povo do ombro para cima. Saul era um homem humilde, pois quando Samuel lhe disse que Deus o havia escolhido como rei, ele falou: “Quem sou eu? Eu sou o menor em minha família, minha família é a menor na tribo de Benjamim, e Benjamim é a menor entre as 12 tribos? Quem sou eu?” Quando foram lançadas sortes para a escolha do rei e Saul foi indicado, ele não foi achado, pois se escondera entre a bagagem. Quando ele foi ungido rei, alguns homens iníquos disseram: “Quem é este que reinará sobre nós?” Estes não seguiram a Saul e por causa disso, alguns do povo queriam matá-los. Mas Saul disse: “Não façam tal coisa” (ver 1 Samuel 11:12,13). Ele era um bom homem e teve um bom começo. Contudo, ele era um homem da carne. Aos olhos de Deus, na carne não habita bem nenhum. O problema é que não vemos isso. Aos nossos olhos, existe muita coisa má na carne, mas também existe muita coisa boa. Será que você não se acha bem bonzinho? Evidentemente, você está consciente de que há muita coisa má em você, mas, mesmo assim, você não se considera tão ruim. Algumas vezes você é amável, outras vezes você é simpático e ainda outras vezes você é generoso. Afinal de contas, existe algum bem em você. Esse tipo de homem é Saul, o homem da carne. Existe algo de bom nele, mas *a carne nunca poderá obedecer a Deus*. As coisas de Deus são loucura para o homem da carne. Ele não pode nem irá fazer a vontade de Deus.

Deus Rejeita a Saul

Chegou o momento do teste. Samuel disse a Saul: “Espere por mim em Gilgal por sete dias, para que eu venha e ofereça sacrifício”. Os filisteus estavam se reunindo naquele lugar para a batalha, e Saul estava com seu

povo. Ele esperou, esperou e esperou até o sétimo dia, mas Samuel não chegava. Portanto, antes que o dia terminasse, Saul resolveu que não podia esperar mais. Ele pensou que os filisteus poderiam atacá-lo sem que ele tivesse orado a Deus. Saul era religioso, mas legalista e isso o forçou a oferecer sacrifício. Ele jamais deveria ter feito tal coisa, pois não era um sacerdote. Contudo, ele o fez. Assim que terminou de oferecer o sacrifício, Samuel chegou. Ele ainda estava dentro do prazo de sete dias, ainda que bem no final dele. Todavia, Saul não podia esperar e, por causa disso, Deus disse que o reino lhe seria tirado e dado a uma pessoa mais digna, um homem segundo o coração de Deus.

Mais tarde, no capítulo 15 de 1 Samuel, Deus deu a Saul outra chance ao pedir-lhe que eliminasse os amalequitas. Saul eliminou a todo o povo, mas trouxe o rei Agague vivo. Ele também eliminou as ovelhas e o gado, mas guardou a melhor parte deles viva. Saul pensou que havia feito a vontade de Deus. Ele considerou aquilo como um grande feito, chegando a edificar um monumento para si próprio. Quando veio Samuel, Saul saiu a encontrá-lo e disse: “Fiz tudo aquilo que Deus pediu-me para fazer”. Então Samuel perguntou: “O que é isso que estou ouvindo? Não é o balido de ovelhas e o mugido de bois?” Saul respondeu que o povo queria guardar o melhor para sacrificar a Deus. Você lembra que Samuel então disse: “Obedecer é melhor do que sacrificar”. Deus rejeitou a Saul. Entretanto, Samuel o amava. Ele gemeu e lamentou diante de Deus por Saul, pois realmente o amava. Mas Deus disse: “Basta. Vai até Belém e unge a outro.”

Um Homem Segundo o Coração de Deus

Você lembra da história dos filhos de Jessé: quando veio Eliabe, o primogênito, Samuel olhou para ele, viu sua estatura elevada e pensou que aquele era o escolhido para ser rei. Ele olhou para a aparência, mas Deus disse: “Eu olho para o coração e não para a aparência. O escolhido não é nenhum destes que estão aqui.” Ao fim, veio o oitavo filho, que era Davi. Este era o escolhido e Deus disse: “Unge a ele”. Samuel ungiu a Davi e, daquele dia em diante, ele protegeu a Davi, mas seguiu amando a Saul até o fim. Ele amou muito ao povo até o fim de sua vida. Em 1 Samuel 25:1 está registrada a morte de Samuel. Neste ponto sua vida se encerra.

Este foi o vaso usado por Deus para transferir o governo dos juízes para o reinado. Embora Saul fosse o primeiro rei, ele não era o rei certo, mesmo que tenha sido constituído por Samuel. Davi foi o escolhido por Deus.

Parece estranho, mas muitas vezes ocorre o seguinte: primeiro vem a carne e, depois, o espírito. A lei vem primeiro e, depois, a graça. Portanto, Saul veio primeiro e, depois, Davi. Saul fazia parte do plano de Deus, mas não de Seu propósito. Existe uma diferença nisso e espero que você possa percebê-la. No propósito de Deus, o reinado é segundo Davi e, um dia, um Filho de Davi se sentaria no trono. Esta é a concepção de Deus sobre o reinado. O propósito de Deus não era que Saul fosse rei, mas isso era parte integral do plano de Deus. Ele planejou desta forma para demonstrar o contraste entre os reis deste mundo, segundo as nações, e o rei segundo o próprio coração de Deus. Quão grande é a diferença entre eles!

Até aqui pude compartilhar sobre apenas uma pessoa, mas existem outras duas em 1 Samuel. Tratarei um pouco mais sobre Saul e deixarei Davi para a próxima parte, pois 2 Samuel trata da história de Davi. Portanto, poderemos ver toda a vida de Davi nesta parte.

Penso que um irmão expressou-se muito bem quando disse o seguinte: “Se você olhar para a vida de Saul, verá que seu começo foi radiante, mas logo em seguida, tudo se tornou nublado e, por fim, o sol se pôs entre nuvens negras”. Creio que isso resume a vida de Saul. Ele começou radiante, mas em seguida ficou nublado. Sua vida tornou-se confusa e terminou em densas trevas. Ele não apenas perseguiu Davi e tentou matá-lo, mas, ao fim, já que Deus não lhe dava resposta, chegou a consultar uma médium. Após isso, ele morreu no campo de batalha. Esta foi a vida de Saul.

Penso que ao lermos a vida de Saul, recebemos um alerta: se vivermos segundo a carne, não seremos diferentes de Saul. Ele foi ungido, mas não viveu segundo a unção. Saul viveu segundo a carne.

Somos cristãos ungidos. A própria palavra “cristão” significa “ungido”. Todos nós somos ungidos. O Espírito Santo habita em nós. Ele é a unção que está dentro de nós e, se vivermos debaixo da unção e permitirmos que o Espírito Santo em nosso interior nos ensine em todas as coisas, então permaneceremos em Cristo. Contudo, se não ouvirmos o Espírito Santo, não viveremos sob a unção. Ao invés disso, viveremos segundo a carne, desejando fazer a nossa própria vontade, e terminaremos como Saul. Possa o Senhor ter misericórdia de nós.

Oremos:

“Querido Pai celestial, Te agradecemos por Tua preciosa Palavra. Pedimos que estas palavras não sejam apenas história para nós, mas que por Teu Espírito Santo, possas

iluminar-nos e examinar nossos corações para que possamos ser como Samuel, um vaso preparado para ser usado pelo mestre. Oramos para que Tu não permitas que caiamos no caminho de Saul. Livra-nos, Senhor! Somente Tua graça pode guardar-nos de cair. Portanto, nos voltamos para Ti para que nos guardes e também para que operes em nós, de modo que possamos andar no caminho de Davi, para servir a Ti e a Teu propósito. No nome do Senhor Jesus, amém.”

CAPÍTULO 11

2 SAMUEL

UM HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; e reinou quarenta anos. Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e seis meses; em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

2Sm 5:4-5

E, tendo tirado a este [Saul], levantou-lhes [Deus] o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.

At 13:22

Oremos:

“Querido Pai Celestial, queremos louvar-Te porque através do sangue do Teu amado Filho temos acesso imediato ao Teu trono de graça. De fato, necessitamos de muita graça nessa oportunidade, mais do que nunca. Nos voltamos para Ti, para que sejas gracioso para conosco em abrir Teu coração e Tua Palavra para nós, para que sejamos trazidos para mais perto de Ti e de Tua vontade. Entregamos esta ocasião em Tuas mãos e confiamos no Teu Espírito Santo para completar a obra que já começaste em cada um de nós, para louvor da Tua glória. No nome de nosso Senhor Jesus, amém.”

Os dois livros de Samuel eram originalmente um só volume. Ele nos fala da transformação do povo de Israel num reino, numa nação. Em 1 Samuel vemos a transição dos juízes para os reis e dos sacerdotes para os profetas. Inicialmente, os filhos de Israel estavam sob o governo dos juízes. Como mencionamos anteriormente, a ordem dos juízes foi uma medida de emergência de Deus, não tendo caráter permanente. Devido à aflição do povo de Deus causada por sua própria infidelidade e devido à misericórdia de Deus para com Seu povo, Ele levantou os juízes para libertar Israel de seus inimigos. Contudo, se você examinar o livro de Juízes, verá que nenhum juiz exerceu seu mandato sobre todas as tribos de Israel. Você também notará que os períodos de serviço dos juízes eram curtos. Tudo era temporário e sem caráter permanente. O povo nunca esteve unido como nação ou como reino sob o governo de qualquer um dos juízes. Então, Deus os tomou da ordem dos juízes e os conduziu até uma ordem permanente, a ordem dos reis. Isso é o que encontramos registrado em 1 Samuel.

Inicialmente, o povo de Israel se relacionava com Deus através dos sacerdotes. Eles eram os escolhidos por Deus para conduzir o povo a Ele. Entretanto, percebemos que o sacerdócio falhou terrivelmente. Por causa disso, Deus levantou os profetas para serem aquela ligação entre Deus e Seu povo. Você vê isso claramente ao ler o início de 1 Samuel. Eli era sacerdote e também juiz, mas falhou terrivelmente para com Deus. Nele, vemos a falha de todo o sacerdócio e a falha dos juízes para com o propósito de Deus. Portanto, Deus começou a mudar: dos juízes para os reis, e dos sacerdotes para os profetas. Ele levantou Samuel como profeta, e a ordem dos profetas continuou, desde então, por mil anos, até João Batista. 1 Samuel fala de transição e 2 Samuel fala de afirmação. Em outras palavras, o reino de Israel foi firmemente estabelecido sob o governo do rei Davi.

Os primeiros 24 capítulos de 1 Samuel foram muito provavelmente escritos pelo próprio Samuel, pois sabemos que ele escreveu e deixou registros. O texto que vai do capítulo 25 de 1 Samuel até o final de 2 Samuel foi provavelmente escrito pelo profeta Natã e por Gade, o vidente. Como sabemos isso?

Os atos, pois, do rei Davi, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas, registrados por Samuel, o vidente, nas crônicas do profeta Natã e nas crônicas de Gade, o vidente.

1Cr 29:29

Portanto, toda a história de Davi foi registrada por estes três profetas: Samuel, Natã e Gade.

Israel como um Reino

Deus estava para estabelecer os filhos de Israel como um reino. Esta era a vontade de Deus para Seu povo. O propósito de Deus não é que Seu povo ande espalhado, dividido ou enfraquecido. Seu propósito é que Seu povo seja unido e forte, expressando Seu reino sobre a terra. Contudo, antes que Deus faça qualquer coisa para concretizar Sua vontade, Ele sempre procura primeiro por um vaso apropriado. Em outras palavras, Deus está mais interessado no homem do que na obra. Deus realmente tem uma obra para fazer, mas se não achar a pessoa certa, Ele vai esperar até obter a pessoa certa para fazer o trabalho certo. Esta é uma regra estabelecida de Deus. Mas os homens são muito impacientes. Quando vemos uma necessidade ou quando queremos ver alguma obra terminada, ficamos muito agitados. Só

queremos ver tudo feito, não importa se a pessoa que o fizer seja adequada ou não. Nós enfatizamos a obra ao invés do homem e, por causa disso, o trabalho é feito apressadamente. Ao final, tal trabalho, com igual rapidez, será destruído e deixará um final trágico atrás de si. Isso é o que vemos em 1 Samuel.

A vontade de Deus era dar aos filhos de Israel um rei que representasse ao próprio Deus como Seu rei. Contudo, eles estavam tão ansiosos para tornarem-se um reino, para ser como as nações ao seu redor, que não puderam esperar pelo rei enviado por Deus. Eles queriam um rei segundo o costume das nações. Eles obtiveram o rei que desejavam: o rei Saul, um homem da carne. Isso foi algo muito trágico! Tal fato tornou-se um grande desastre para eles! Durante todo este tempo, Deus estava preparando um vaso apropriado, mas infelizmente os filhos de Israel não podiam esperar.

O Reinado de Cristo

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

1Pe 2:9

Nós, que pertencemos ao Senhor, somos chamados para ser uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa. Somos chamados para manifestar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. A igreja também é um reino. Na realidade, a igreja é o reino de Deus na terra hoje em dia. A vontade de Deus é que sejamos um e não andemos espalhados. A vontade de Deus é que sejamos fortes e não fracos. A vontade de Deus é que sejamos capazes de proclamar as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para a luz. Isso quer dizer que a vontade de Deus é que nós, como Sua igreja, como Seu reino, tenhamos um bom testemunho, uma manifestação forte ao mundo do Deus que nós temos. Esta é a vontade de Deus.

Para que a vontade de Deus seja realizada, existe Aquele que é o Filho de Davi e que, no entanto, é maior do que Davi: o Senhor de Davi, o próprio Senhor Jesus. Nosso Senhor é Aquele que Deus designou e proveu para este reino. Em outras palavras, o reino de Deus será estabelecido sob Seu reinado. Infelizmente, nós somos incapazes de esperar. Quão frequentemente nós tentamos estabelecer este reino! Tentamos seguir algum

homem ou então vemos o homem tentando colocar a si mesmo como rei. O homem tenta juntar pessoas sob seu governo e ao seu redor. O resultado disso é que o reino do homem é estabelecido ao invés do reino de Deus. Somos incapazes de esperar para nos submeter ao reinado de Cristo. Sob o reinado de Cristo, o reino de Deus será estabelecido na terra assim como ele é no céu.

Davi

Mencionamos anteriormente que o livro de 1 Samuel apresenta três personagens principais: Samuel, Saul e Davi. Falamos sobre Samuel e dissemos algo sobre Saul. Não tocamos em Davi porque ele é o assunto de 2 Samuel. Ao tratar da pessoa de Davi, temos que retornar ao capítulo 16 de 1 Samuel, pois ali começa sua história. A vida de Davi pode ser dividida em três estágios: 1) Davi como pastor; 2) Davi como fugitivo; 3) Davi como rei. Os dois primeiros estágios estão em 1 Samuel, enquanto o terceiro estágio está em 2 Samuel.

O Pastor

Deus removeu Saul, pois ele, como um homem da carne, não iria e nem poderia obedecê-Lo. A vontade de Deus era loucura para ele e, por causa disso, Deus o removeu. Então Deus disse que havia dado Davi ao povo como seu rei e deu testemunho disso a Davi, dizendo: “Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade” (At 13:22b). Deus disse: “Achei um homem”. Deus está sempre procurando e buscando. Você sabia que Ele continua procurando e buscando hoje em dia? Seus olhos passam por toda a terra tentando encontrar um homem cujo coração seja perfeito para com Ele. Se Deus encontrar um homem assim, imagine o que poderá fazer com ele! Imagine a obra que Ele poderá fazer com este homem! O interesse de Deus sempre está no homem, sendo que é muito difícil para Ele encontrar a pessoa certa. Dentre todos os filhos de Israel, Deus procurou, procurou e procurou até que finalmente encontrou Davi.

A primeira menção a Davi nas Escrituras ocorre no capítulo 16 de 1 Samuel. Naquele momento, Davi provavelmente era um adolescente com cerca de 15 anos de idade. Ele era apenas um menino, mas devemos lembrar-nos: o que importa não é sua idade física, mas sim o seu coração para com o Senhor. Dentre todas as pessoas que constituíam o povo de

Israel, fossem velhos ou novos, Deus procurou, procurou e procurou. Ele encontrou apenas um menino, o qual era o último dos oito filhos de Jessé. Davi era negligenciado por seu pai que não via nele nada relevante e também era desprezado por seus irmãos. Eles não puderam compreendê-lo. Davi foi então enviado ao campo para cuidar o rebanho de ovelhas que pertencia à família. Aos olhos de seus familiares, este menino não servia para nada. Por causa disso, eles o mandaram para o campo, para cuidar de algumas ovelhas. Segundo eles, isso era tudo o que Davi poderia fazer.

O Coração de Davi

Nem mesmo a família do menino o conhecia, mas ele era conhecido por Deus. Enquanto cuidava das ovelhas em meio à tranquilidade e solidão do deserto, Davi voltou seu coração para Deus. Ele abriu seu coração para Deus e, por causa disso, Deus abriu Seu coração para Davi. Eles tiveram um relacionamento de coração para coração. Davi começou a tocar o coração de Deus. Ele também começou a entender o coração de Deus. Evidentemente, seu entendimento era limitado, pois ele era um menino. Mas à medida que ele crescia, esse entendimento aumentava, pois ele tinha mais tempo com o Senhor. Entretanto, a razão pela qual Davi foi escolhido é que, quando menino, ele abriu seu coração para Deus. Ao olhar para ele, Deus viu um coração puro, perfeito. Não foi por causa de sua aparência externa que Davi foi escolhido por Deus.

Eliabe, o irmão mais velho de Davi, deve ter sido um homem alto, pois quando Samuel o viu, disse: “Este deve ser o homem”. Por que Samuel chegou a tal conclusão? Samuel tinha Saul em sua mente. Saul era um homem alto e sobressaía de todo o povo do ombro para cima. Eliabe também era um homem alto e formoso, e sua aparência causava boa impressão. Sendo um menino, Davi provavelmente era pequeno, mas Deus não o escolheu por causa de sua aparência externa, nem por suas habilidades e talentos. Deus o escolheu por causa de seu coração. Este é o critério da escolha de Deus. Nós olhamos para a aparência exterior, que inclui nossas características, nossa eloquência, nossos talentos, talvez nossa experiência, nosso status, nossos relacionamentos. As pessoas sempre olham para a aparência externa ao avaliar as outras pessoas, mas este não é o procedimento de Deus. Ele não olha para as exterioridades, mas olha para o coração. Se você deseja ser escolhido por Deus, é o seu coração que importa, e não a aparência externa.

Quando Deus enviou Samuel à família de Jessé para ungir aquele que seria o futuro rei, o pai nem se preocupou em chamar Davi de volta do campo. Afinal, o que aquele menino tinha que ver com isso? Jessé chamou seus outros sete filhos porque eles deveriam ter alguma característica externa que causasse boa impressão. Então eles foram até Samuel, um após o outro. Eliabe foi o primeiro a vir e Samuel disse consigo: “Deve ser esse”, pois ele se parecia com Saul. Mas Deus disse: “Não olhe as coisas dessa forma. Este não é o modo pelo qual Eu escolho”. Veio o segundo filho, o terceiro, até que todos passaram e Samuel disse: “Deus não escolheu nenhum destes. Não há outro?” Então o pai disse: “Há outro que está no campo cuidando das ovelhas, mas não há porque chamá-lo”. Samuel disse: “Temos que ver. Chamem a ele”. Quando Davi chegou, Deus disse: “Este é o homem; unge a ele”.

A Vida Escondida de Davi com Deus

Davi foi ungido por Deus e o Espírito de Deus veio sobre ele, mas ele foi mandado de volta ao campo para cuidar das ovelhas. Foi durante este período, sob a unção de Deus, que Davi viu a libertação de Deus. Um leão e um urso surgiram, e Davi levantou-se, rasgando ambos pelo meio e salvando as ovelhas no poder de Deus. Esta foi uma proeza muito grande efetuada por Davi no campo: imagine um menino, usando apenas suas próprias mãos, ser capaz de matar um leão e salvar as ovelhas de um urso. Contudo, ninguém sabia disso. Davi não voltou para casa para gloriar-se diante de seus pais de modo a ganhar seu favor. “Vejam só o que eu fiz! Vocês me desprezavam, mas agora vejam o que eu fiz.” Davi jamais disse tais coisas. Ele não contou sua proeza para ninguém até ser forçado a fazê-lo mais tarde, quando Saul não acreditava que ele seria capaz de enfrentar Golias. Nessa ocasião, Davi mencionou o fato para provar que podia lutar. Ninguém sabia de nada até então.

Nós somos muito diferentes de Davi. Desejamos provar que somos alguém. Se Deus nos agracia permitindo que façamos algo significativo, logo queremos que todos saibam e vejam que grande pessoa nós somos! Mas Davi não era assim. Ele não tentou promover-se diante dos homens. Mesmo que já tivesse sido ungido para ser rei, ele estava satisfeito em cuidar das ovelhas, esperando pelo tempo de Deus e não tentando fazer nada por si mesmo. Não sabemos quanto tempo Davi continuou cuidando das ovelhas, mas uma coisa é certa: enquanto estava no campo, ele teve

uma doce comunhão com Deus, uma vida escondida com Deus, uma vida desconhecida dos homens, mas conhecida por Deus.

Queridos irmãos, nossa tendência é viver diante dos homens. Na verdade, nós aparentamos diante dos homens mais do que realmente somos. Vestimos sobre nós uma capa com muitas coisas que não são reais em nossas vidas para dar às pessoas uma boa impressão. Entretanto, temos muito pouca vida secreta, escondida com o Senhor. Sabemos que somente isso tem real valor. Aquilo que você aparenta diante dos homens não tem qualquer importância. A estimativa dos homens é imprecisa, mas o modo como você vive diante do Senhor conta muito. Será que temos uma vida escondida com o Senhor? Gastamos tempo com o Senhor em nosso quarto? Será que nossa vida é totalmente em público, de modo a ser vista pelas pessoas mas não tendo nada por trás? Ou será que há abundância de vida por trás, em nosso interior, em secreto, escondida com o Senhor? Mesmo que os homens não saibam ou não tenham visto essa vida, isso não importa, pois cedo ou tarde seu efeito será sentido.

Um Coração de Pastor

Foi no deserto que Davi desenvolveu um coração de pastor. Para cuidar de ovelhas, é preciso um coração de pastor. Se você é um mercenário, trabalhando por salário, somente estará interessado em si mesmo. Quando vier um leão ou um urso, você fugirá. Você deixará as ovelhas, pois julga a si mesmo mais importante do que as ovelhas e tem que salvar sua própria vida. Contudo, Davi desenvolveu um coração de pastor à medida que cuidava das ovelhas. Ele amava as ovelhas que cuidava e estava disposto a sacrificar sua vida por elas. Ele só lutou com o leão e o urso porque tinha um coração de pastor. Tudo isso eram preparativos para as futuras tarefas que Deus lhe confiaria para realizar. Sem uma vida escondida com Deus, como Davi poderia ser rei governando sobre a nação? Ele não saberia a vontade de Deus e governaria a nação segundo sua própria vontade, levando o povo de Deus à confusão. Ele precisava ter uma vida escondida com Deus e tinha que desenvolver um coração de pastor, pois o povo de Deus é como as ovelhas do campo. Eles são as ovelhas de Deus, e se Ele levanta você como pastor, então você precisa de um coração de pastor. Você necessita de amor pelas ovelhas, que o leve a desejar dar sua vida por elas. Você não estará centrado em si mesmo, em seus interesses, preservando a si próprio, mas estará pronto a sacrificar-se pelas ovelhas. Este tipo de coração

de pastor tem que ser desenvolvido, e vemos que em Davi, Deus estava preparando um vaso.

Apresentado à Nação de Israel

Chegou o dia em que Deus apresentaria Davi aos filhos de Israel. Houve uma batalha entre os filisteus e os israelitas. Os filisteus apresentaram Golias, que desafiou o exército dos israelitas, dizendo: “Escolham um homem para que lute comigo”. Estava em questão quem seria servo de quem. Os filhos de Israel iriam tornar-se servos dos filisteus ou eles iriam tornar-se servos de Israel? Quem estaria no controle? Essa questão seria resolvida na luta com Golias. Todavia, não havia ninguém no exército de Israel que fosse capaz de enfrentar o desafio. Se ninguém se apresentasse, então os filhos de Israel seriam servos dos filisteus.

Davi não fazia parte do exército. Ele ainda estava cuidando das ovelhas, mas três de seus irmãos estavam no exército. Na providência de Deus, seu pai o chamou de volta do campo e disse: “Vai até o campo de batalha e vê como estão teus irmãos”. Ele foi enviado à cena da batalha e confrontou-se com o desafio de Golias. Davi não vacilou diante da situação e foi lutar contra os filisteus. Ele disse: “Tu vens contra mim com espada, lança e escudo, mas eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, para provar ao mundo que há um Deus em Israel. Que a congregação de Israel saiba que Deus não salva com espada, lança ou escudo” (veja 1 Samuel 17:45-47). Então Davi matou Golias. Deste modo, ele foi apresentado à nação de Israel. Assim termina o primeiro estágio da vida de Davi.

Aquele que é Maior que Davi

Irmãos, nós temos Aquele que é maior do que Davi, sendo Filho de Davi e contudo, Senhor de Davi: o próprio Senhor Jesus. Quando Deus enviou Seu Amado Filho a este mundo, Ele nasceu numa manjedoura. Não se achou lugar para Ele nas hospedarias e nem mesmo nas casas. Ele ficou escondido em Nazaré até seus 30 anos. Estes foram anos escondidos. A única coisa que sabemos deste período é que aos 12 anos de idade, Ele foi levado à Jerusalém para ser apresentado a Deus como filho da lei. Você lembra como o Senhor ficou para trás, pois disse que tinha que estar ocupado com os negócios de Seu Pai (ver Lucas 2:49, ARC). Sendo menor de idade, Ele retornou para casa com seus pais, sendo obediente a eles e

submetendo-se à sua orientação. Lá Ele passou aqueles anos escondidos que são desconhecidos dos homens. Aos olhos dos homens, nada de bom poderia vir de Nazaré. Contudo, o Senhor Jesus era conhecido por Deus.

Quando Ele tinha trinta anos de idade, Deus O apresentou aos filhos de Israel. Deus realizou esta apresentação através do batismo. João Batista estava chamando a nação ao arrependimento. “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. Vocês não podem seguir vivendo como sempre viveram. Não pensem que tudo está bem com vocês. É necessário que vocês se arrependam, que façam um giro completo em suas vidas, pois o reino de Deus está próximo.” O Senhor Jesus veio até João Batista para ser batizado. João percebeu o caráter e a consciência que havia naquela Pessoa e disse: “Não, eu não posso fazê-lo.” João disse isso porque o Senhor Jesus era um Homem que não precisava arrepender-se. Não existe pessoa no mundo inteiro que não precise arrepender-se. Nós precisamos nos arrepender continuamente. Entretanto, eis aqui um Homem que não tinha nada do que se arrepender. Naqueles trinta anos na terra, escondido na região montanhosa, não ocorreu nada do qual Ele tivesse que se arrepender, pois Ele havia agradado ao Pai em todo o tempo. Todavia, o Senhor Jesus disse: “Façamos assim, para cumprir toda a justiça”. Ele permitiu que assim fosse feito porque ofereceu a Si mesmo para ser um sacrifício em nosso favor. Ele ofereceu a Si mesmo aos filhos de Israel. Ele ofereceu a Si mesmo ao mundo inteiro, para tomar o nosso lugar de arrependimento, o nosso lugar de morte e sepultamento. Quando Ele ergueu-se das águas do batismo, os céus se abriram e o Espírito Santo desceu sobre Ele como pomba e permaneceu nele. Então a voz do céu disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. Ele foi apresentado à nação de Israel como o Cordeiro de Deus.

Em seguida, Ele foi conduzido ao deserto para ser desafiado pelo príncipe deste mundo. No jardim do Éden, Adão foi desafiado por Satanás e fracassou. Nosso Senhor Jesus, no poder do Espírito Santo, foi levado até o deserto e lá foi tentado pelo inimigo. Ele entregou-se completamente a Deus. Ele obedeceu a Deus, adorou a Deus e serviu unicamente a Deus, negando a Si mesmo e ao mundo. Ele derrotou o homem forte e assim pôde libertar os que estavam aprisionados. Então, Ele retornou de lá para pregar as boas novas. Esta foi Sua apresentação ao mundo.

Davi como Fugitivo

Obediência por meio do Sofrimento

O triunfo de Davi logo tornou-se em perseguição por causa da inveja de Saul. Quando os dois voltavam à Jerusalém, as mulheres saíram para encontrar-se com a parada triunfal entoando um cântico dizendo que Saul matara milhares, mas Davi matara dez milhares. Dizer tal coisa foi uma tolice, ainda que fosse verdade. Por causa disso, a inveja entrou no coração de Saul. Ao invés de ficar feliz pelo que Davi havia feito, Saul ficou com inveja dele e passou a persegui-lo. Portanto, desde 1 Samuel 18 até o fim do livro, você percebe que Davi teve que andar como um fugitivo por mais de dez anos. Ele se escondeu em cavernas e morou em fortalezas no deserto. Ele estava sempre mudando de lugar de modo a escapar de Saul, que o caçava com o fim de matá-lo. Durante estes dez anos, os sofrimentos de Davi foram grandes. Muitos dos Salmos foram escritos nessa época. Nesses poemas, ele derrama seu coração, e neles percebemos os tremendos sofrimentos pelos quais Davi passou. Contudo, foi através dos sofrimentos que ele aprendeu a obediência.

Deus colocou Saul nas mãos de Davi por duas vezes. Em 1 Samuel 22 e 24, Deus intencionalmente colocou Saul nas mãos de Davi para testá-lo. Davi não ousou tocar no unguento do Senhor. Ele esperaria o tempo do Senhor ao invés de fazer algo para ajudar a si mesmo. Pense a respeito disso! Ele aprendeu a obediência a Deus ao não tirar proveito de sua vantagem. Nós sempre procuramos ganhar se temos oportunidade para tanto, e depois dizemos que Deus nos deu a oportunidade. Temos todo o direito de fazê-lo. Entretanto, Davi estava disposto a perder ao invés de ganhar, a obedecer ao invés de aproveitar-se. Ele aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu.

Deus iria colocar Davi no trono para estar em posição de autoridade, representando a autoridade de Deus. Pense sobre a tarefa de representar a autoridade de Deus, e não a autoridade do homem. Pense sobre a responsabilidade de exercer a autoridade de Deus sobre aquilo que é propriedade de Deus. Isso é algo tremendo! Como alguém pode fazer isso sem uma disciplina rígida? O caminho para a autoridade é a obediência, a submissão. Se não sabemos como obedecer a Deus, como poderemos exercer autoridade? Aqui temos um princípio. A menos que saibamos o que é estar sob autoridade, não estaremos qualificados para exercer autoridade. Nesse estágio da vida de Davi, percebemos que ele aprendeu a tremenda

lição de estar sob autoridade, de modo que um dia Deus pudesse colocá-lo em posição de autoridade.

Conhecendo a Fragilidade do Homem

Externamente, os dez anos deste estágio da vida de Davi foram anos de sofrimento. Contudo, eles foram necessários, pois durante estes dez anos, Davi começou a conhecer a si mesmo. Não conhecemos a nós mesmos em tempos de paz e prosperidade. Isso acontece quando estamos sob pressão, em adversidade, em tribulação, em necessidade. Nessas ocasiões nós realmente começamos a conhecer quem somos e saber o que é a fragilidade do homem. Durante estes anos, Davi conheceu a si mesmo muito mais do que tinha conhecido antes. Você lembra o que ele disse a Saul quando este o perseguia? “Porque você me persegue? Quem sou eu? Não sou nada senão um cão morto. Sou como uma perdiz, uma pulga. Nada há em mim que me faça digno de ser perseguido por você.” Ele foi capaz de confessar isso diante de seu inimigo.

Algumas vezes, tentamos fazer de conta que somos humildes e dizemos: “Eu não sou nada. Sou apenas uma pulga.” Todavia, imagine se outra pessoa disser que você é uma pulga. Diante de seus amigos, pode ser que você seja capaz de dizer que é apenas um cão morto, pois você sabe que seus amigos não aceitarão isso. Mas se você disser isso a seus inimigos, eles vão concordar. Eles realmente pensarão que você é um cão morto. Será que você se humilharia diante deles? Entretanto, após estes anos de sofrimento, Davi chegou a conclusão de que não era nada. Ele era apenas um cão morto, uma pulga. Ele nem mesmo temia confessar isso diante de seus inimigos. “Que as pessoas me vejam como uma pulga, pois é isso que eu sou.” Como você pode aprender esta lição a menos que sofra? O sofrimento é um remédio muito bom.

Conhecer a Deus de Forma mais Plena

Ao passar por estes anos de perseguição, Davi aprendeu a exercer autoridade através da obediência e também aprendeu a conhecer a si mesmo. Contudo, ele também aprendeu a conhecer a Deus de uma forma muito mais plena. Basta que você leia os Salmos para ver como Davi se dirigia a Deus. Ele usava muitas descrições e títulos diferentes para com Deus. Veja o exemplo do Salmo 18:2, onde ele diz: “Deus meu, quem és tu? Tu és a minha força, és a minha rocha, meu baluarte, minha cidadela; tu és

meu Deus, meu escudo.” Deus tornou-se tudo para ele. Isto não eram apenas palavras, pois por trás delas havia histórias e experiências. Quando Davi esteve fraco, ele achou a Deus como sua força. Quando esteve abatido, ele encontrou a Deus como sua torre forte. Quando esteve fugindo, ele encontrou a Deus como sua fortaleza. Quando foi atacado pelo inimigo, ele encontrou a Deus como seu escudo. Em outras palavras, ele experimentou a Deus de uma forma mais plena.

Isso é o que nós necessitamos. Precisamos experimentar a Cristo, de modo que Ele se torne tudo para nós. É fácil *dizer* que Cristo é tudo para mim. Mas será que Ele é tudo para mim? Isso precisa ser testado. Quando este teste chega, então você verá se Cristo é tudo para você ou se há outras coisas mais importantes para você do que Ele. Somente através do teste é que você será levado àquela posição onde Cristo é tudo para você. A partir daí, seu testemunho será real. Portanto, estes são preparativos necessários para o futuro governo em favor de Deus.

A Transição do Reino

Nos dias de sua tribulação, Davi fugiu para a caverna de Adulão. Seus irmãos e sua família souberam disso e foram juntar-se a ele (veja 1 Samuel 22). Ajuntaram-se a Davi todos que estavam em aperto, os que estavam endividados, os insatisfeitos e os amargurados de espírito. Ele tornou-se capitão sobre todo este povo, que somava cerca de 400 homens. Quando você chega ao capítulo 23, mais 200 se juntam a Davi, e o total deles alcança 600 homens. Conforme 1 Crônicas 12, vemos que em Ziclague e depois em Hebrom, mais pessoas vieram de todas as tribos de Israel para juntar-se a Davi e transferir o reino para ele.

Tudo isso se assemelha muito Àquele que é maior que Davi. Nosso Senhor Jesus esteve nesta terra. Após haver se manifestado ao mundo, Ele andou por todos os lados fazendo o bem, curando os enfermos, alimentando os pobres, libertando os cativos, chamando os mortos à vida e pregando o evangelho aos pobres. Ele não fez nada senão o bem. Ele foi desprezado, rejeitado e perseguido. Ele foi crucificado e, na cruz, realizou o maior de todos os seus feitos, consumando a obra da redenção. Ele concedeu esperança para todos. Ele abriu as portas do céu. Ele fechou as portas do hades. Ele ressuscitou dos mortos, ascendeu às alturas, e Deus O ungiu e O coroou de glória e de honra. Ele está assentado à destra de Deus aguardando que seus inimigos sejam postos por estrado de Seus pés. Entretanto, na terra

a história é diferente. Nos céus Ele está em glória, mas na terra Ele ainda é desprezado, rejeitado e perseguido. Mas graças a Deus, pois Ele está reunindo um povo para Si mesmo, aqueles que são de Sua família. Graças a Deus, nós somos Sua família.

Você acha que devemos sair fora do arraial e nos juntarmos ao Senhor? Você acha que esse é o momento de fazermos algumas concessões e ganharmos o mundo? Você acha que esse é o momento de buscarmos o favor deste mundo? Será que esse é o momento de nossa glorificação? Ou será que percebemos que esse é o tempo de nossa humilhação? Será que não devemos sair fora do arraial e nos reunirmos a Ele, já que Ele está lá fora? Nós somos Sua família. Este é o lugar para onde devemos ir. Todos os que estão em aflição devem ir para lá. Por que motivo os filhos de Israel estavam afligidos? Eles deveriam ser o reino de Deus, mas estavam sob o governo de Saul. Não é de se admirar que o povo estivesse em aperto, em dívida e insatisfeito.

Você está satisfeito com o mundo de hoje? Você está satisfeito com o mundo religioso? Você sente que está passando por privação? Você sente que há uma deficiência de suprimento espiritual? Você está angustiado pelo que está acontecendo no mundo e especialmente entre o povo de Deus? Se você se encontra nesta situação, saia para fora do arraial e junte-se ao nosso Davi. Gradualmente, mais e mais pessoas estão saindo fora do mundo religioso e reunindo-se a Davi. Eles preferem levar o opróbrio de Cristo a possuir as riquezas do Egito. Através desse povo, Deus vai transferir o reino deste mundo para o reino de Deus e do Seu Cristo. Isso é o que Deus está fazendo hoje.

Davi como Rei

O último estágio da vida de Davi inicia quando ele se torna rei e esta parte se encontra em 2 Samuel. Ele se tornou rei em Hebrom por sete anos e seis meses, e durante esta época houve constantes batalhas entre a casa de Davi e a casa de Saul. A casa de Davi tornava-se cada vez mais forte, enquanto a casa de Saul tornava-se cada vez mais fraca até que, finalmente, Davi foi coroado rei sobre todo o Israel em Jerusalém e reinou por 33 anos. Ele tinha 30 anos quando se tornou rei em Hebrom, e exerceu o reinado por 40 anos. Durante seu governo, ele uniu todo o povo de Israel numa só nação, num só reino. Ele possuiu a terra desde o mar Mediterrâneo até o rio Eufrates e desde o mar Vermelho até o rio Orontes. Em outras palavras,

aquilo que Deus havia prometido a Abraão, Isaque e Jacó concretizou-se sob o governo de Davi. Pela primeira vez, os filhos de Israel possuíram sua possessão.

Jerusalém: o Lugar para o Nome de Deus

Três coisas marcaram o reinado de Davi. Logo que foi coroado rei sobre todo o Israel, a primeira coisa que ele fez foi capturar Jerusalém (veja 2 Samuel 5). Se você pensar em termos geográficos ou de história política do passado, Jerusalém não era um lugar estrategicamente posicionado. Sua localização não era apropriada para um centro mundial. Contudo, logo que Davi se tornou rei, a primeira coisa que fez foi tomar Jerusalém e fazê-la capital da nação. Por que Davi fez isso? Não foi por razões geográficas, nem políticas, mas sim porque Davi era um homem segundo o coração de Deus. De algum modo, ele recebeu revelação de Deus de que aquele lugar era o ponto do mundo onde Deus queria colocar o Seu nome. Você lembra do que Deus disse, por meio de Moisés, ao povo de Israel no capítulo 12 de Deuteronômio: depois que entrassem na Terra Prometida, eles não deveriam fazer o que tinham feito no passado. Como os filhos de Israel eram estrangeiros e peregrinos, atravessando o deserto, eles ofereciam sacrifícios a Deus onde quer que estivessem. Todavia, Deus agora diz: “Depois que vocês entrarem na Terra Prometida e a possuírem, não deverão oferecer sacrifícios em qualquer lugar que quiserem. Eu vou designar um lugar, e, lá, vocês colocarão o Meu nome. Vocês devem ir até este lugar e somente lá oferecer sacrifício”. Depois que os filhos de Israel entraram na Terra Prometida, passaram-se centenas de anos, mas ninguém sabia onde era este lugar. Isso perdurou até Davi, que soube, da parte de Deus, que Jerusalém era o local designado. Ele tinha o interesse de Deus em seu coração. Ele não se tornou rei para seu próprio proveito, tal como fazem os reis deste mundo. Ao atingir esta posição, os reis deste mundo beneficiam a si mesmos, mas um rei que representa a Deus não pode fazê-lo. No reino de Deus, o coração do rei dedica-se a servir o propósito de Deus, pois Ele quer um lugar para pôr o Seu nome sobre a terra. Portanto, Davi tomou aquele lugar para que o nome de Deus fosse santificado, para que o nome de Deus estivesse sobre a terra.

A Arca de Deus

A segunda coisa que Davi fez foi trazer a arca de Deus para Jerusalém (veja 2 Samuel 6). A arca de Deus representava a glória de Deus, a presença de Deus, mas tinha sido capturada pelos filisteus. Quando a arca retornou aos filhos de Israel, eles não estavam prontos para recebê-la. Eles não se importavam com ela, de modo que ficou escondida em Quiriate-Jearim, em meio aos bosques, por cerca de 20 anos, até Samuel persuadir o povo, trazendo seus corações de volta a Deus. Mesmo assim, a arca permaneceu em Quiriate-Jearim e ninguém perguntava por ela. Durante os 40 anos do reinado de Saul, ele nunca consultou ao Senhor diante da arca. No entanto, mesmo quando era um fugitivo, Davi já perguntava onde estava a arca, pois estava tentando encontrá-la. No Salmo 132:6, ele diz: “Finalmente a encontramos nos bosques do campo, onde esteve escondida por tanto tempo”. Ninguém havia procurado pela arca. Ninguém entesourava a presença de Deus. Ninguém buscava a glória de Deus. Contudo, Davi foi diferente. Assim que tomou Jerusalém, a primeira coisa que ele fez foi trazer a arca de volta a Sião, à tenda de Davi, de forma que a presença de Deus fosse o centro do reino e que Deus fosse o Rei sobre todo o Israel. Davi era apenas seu representante.

A Casa de Deus

A terceira coisa que Davi fez se encontra no capítulo 7 de 2 Samuel. Ele estava no palácio, descansando em sua cama e disse para si: “Não consigo descansar. Preciso construir uma casa para Deus, um templo, um lugar permanente. Como posso viver num palácio de cedro enquanto a arca de Deus está numa tenda? Isso não é possível. Tenho que construir um templo, uma casa para Deus”. Ainda que Davi não tenha recebido permissão para construir o templo por ter sido um homem de guerra e ter derramado muito sangue, Deus permitiu que ele fizesse os preparativos para a casa. Devido ao seu amor por Deus, ele preparou tudo para a construção. Deus lhe deu o modelo para a casa e também um filho, Salomão, para construí-la. Durante todo o reinado de Davi, seu interesse era o interesse de Deus e não o seu próprio, de modo que Deus pudesse ser Deus sobre Israel. Sob o governo de Deus, eles se tornaram um reino forte e unido, do qual o testemunho de Deus foi disseminado. Tudo isso expressa Davi como rei.

Os Erros de Davi

O livro de 2 Samuel também nos mostra que Davi errou. Ele cometeu dois pecados muito sérios. Um deles está nos capítulos 11 e 12 de 2 Samuel, que fala do tempo que os reis costumam sair para a guerra. Na antiguidade, havia tempos de guerra e tempos de descanso. Provavelmente, quando o verão ou a primavera chegavam, os povos ficavam empolgados para a guerra, mas quando vinha o inverno, todos queriam descansar. Nos tempos de guerra, todas as nações se mobilizavam para lutar. Como rei, Davi deveria liderar o exército e ir à guerra, mas houve uma ocasião em que ele preferiu poupar-se e ficar em casa. Ele enviou seu general à luta enquanto ficava descansando em seu palácio. Nesse tempo em que estava se distraíndo ao invés de cumprir com suas responsabilidades, ele cometeu um crime muito sério. Ele tomou a esposa de um de seus generais e depois matou o esposo dela.

Davi tinha um coração perfeito para com Deus, mas ele não era perfeito. Por causa de seu pecado, a disciplina de Deus caiu pesadamente sobre ele. Davi arrependeu-se, tal como lemos no Salmo 51. Ele chorou, pois seu coração estava em pedaços diante de Deus. Ele disse: “Deus, estou pronto a fazer qualquer coisa, a oferecer sacrifício, mas sei que não vais aceitá-lo. Contudo, aceitarás um coração quebrantado e contrito”. Devido a seu arrependimento, Davi foi perdoado por Deus. Apesar disso, a disciplina veio sobre ele e sua família. Graças a Deus, pois no juízo há misericórdia. Deus levou o primeiro filho de Davi com Bate-Seba. Mesmo que Davi tenha orado e jejuado, Deus não o ouviu. Mas ao nascer o segundo filho, Deus disse: “Eu amo esta criança”. Este era Salomão, cujo nome significa “paz”.

No período final de seu reinado, Davi cometeu outro erro sério. Por causa do orgulho, ele quis levantar um censo de seu povo. Ele queria saber quão forte era o seu reino. Deus havia prometido que os abençoaria como as estrelas do céu e como a areia do mar, mas, de algum modo, o orgulho se apoderou de Davi. Ele queria saber quantos haviam em Israel para ver quão poderoso era. Ele pecou contra Deus e a punição veio sobre a nação. Uma peste caiu sobre o povo por três dias e Davi arrependeu-se. Ele disse: “Tudo é culpa minha e não de meu povo. Mate a mim e não ao povo”. Ele se arrependeu e Deus o enviou ao monte Moriá. Na eira de Araúna, Deus lhe disse: “Constrói um altar e a praga cessará”. Davi o fez, e este era o local do templo a ser construído. Misericórdia e graça surgiram da disciplina e da punição.

Aquele que é Maior do que Davi

Sabemos que há alguém que é maior do que Davi: nosso Senhor Jesus. Deus O ungiu como Rei. O que Ele está fazendo? O que Ele fez? Primeiramente, Ele colocou Seu nome em nós. Você lembra da oração do Senhor em João, capítulo 17: “Pai, Eu lhes fiz conhecer o Teu nome; guarda-os em Teu nome”. Hoje, Deus não é apenas Pai de nosso Senhor Jesus, pois Ele compartilha Seu Pai conosco. Podemos nos dirigir a Deus dizendo: “Aba, Pai”. O Senhor nos deu o nome do Pai. Agora estamos na família de Deus. O Senhor também nos deu Seu próprio nome. Ele nos disse: “De agora em diante, vocês podem orar em Meu nome e se o fizerem, Meu Pai responderá a vocês”.

Hoje em dia, Deus tem um nome sobre a terra e este nome está na Jerusalém do alto. Este nome está na igreja e este nome nos une como um só. Os filhos de Israel tinham que ir três vezes por ano a Jerusalém para mostrar que eram um povo. Acaso não foi o nome do Pai que nos colocou juntos como um só? Nós somos um. Somos todos chamados por esse nome e, portanto, somos um. Seu nome está em nosso meio. Nós precisamos honrar esse nome. “Santificado seja o teu nome.”

Em seguida, você nota que Ele faz com que Sua presença seja reconhecida por nós. “Onde dois ou três estão reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18:20). Somos chamados pelo Seu nome, somos reunidos em Seu nome, somos um em Seu nome e, graças a Deus, experimentamos Sua presença conosco. Não há nada mais precioso do que Sua presença. Se a Sua presença não está conosco, então todas as nossas reuniões são em vão.

Em sequência, você percebe que Ele está nos colocando juntos na edificação de uma casa, que não é feita de pedras mortas, mas vivas. Ele disse: “Sobre esta rocha eu edificarei a minha igreja e as portas do hades não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18, Darby). Ele está colocando-nos juntos ao edificar a casa, para que Deus possa descansar entre Seu povo. É isso que o Senhor está fazendo nos dias de hoje e damos graças a Deus por isso. Na edificação da igreja, o reino é estabelecido. “Venha o Teu reino.” Nosso Davi não é como o Davi que era filho de Jessé. Mesmo que tivesse um coração perfeito, o filho de Jessé não era perfeito. Mas nosso Davi é perfeito. Ele nunca cometeu um erro, uma falha. Tudo o que Ele faz é bom, é o melhor. Ele cumpre toda a vontade de Deus. “Seja feita a Tua vontade

na terra, assim como ela é feita nos céus.” Portanto, hoje em dia, somos o reino de Deus, somos a igreja de Deus, e Ele põe Seu nome em nós. Sua presença está conosco e Sua promessa para nós é que Ele está edificando Sua própria casa.

Oremos:

“Querido Pai celestial, Te louvamos porque Teu Filho é o Filho de Davi e o Senhor de Davi. Te agradecemos porque O ungiste Rei e porque nós somos o Seu reino. Ó, Senhor, reina sobre nós! Que o Teu nome seja santificado em nosso meio. Que venha o Teu reino ao nosso meio, e que Tua vontade seja feita em nós assim como é feita nos céus. A Ti seja a glória. Amém.”